

REVISTA EDIÇÃO Nº 99 | SETEMBRO DE 2023

CONEXÃO LITERATURA™

PORQUE S LIVROS

ISSN 2448-1068

Distribuição Gratuita

www.revistaconexaoliteratura.com.br

ENTREVISTA COM

CESAR BRAVO

ESCRITOR E EDITOR DA DARKSIDE BOOKS

E MAIS: ARTIGOS, RESENHAS, CONTOS, POEMAS, CRÔNICAS, ENTREVISTAS E DICAS DE LIVROS

ÍNDICE

CONTÉÚDO

- Expediente, pág. 03**
- Editorial, por Ademir Pascale, pág. 04**
- Entrevista com Cesar Bravo, por Ademir Pascale, pág. 06**
- Falares, por Bert Jr., pág. 12**
- Poema: "Cabra cega", por Bert Jr., pág. 16**
- Entrevista com Paula Pimenta, por Ademir Pascale, pág. 17**
- A arte de ver o mundo por Will Gompertz, por Reginaldo Leite, pág. 22**
- Poema: "Sinus à vista", por Sellma Luanny, pág. 26**
- Poemas de Joaquim Cândido de Gouvêa, pág. 28**
- Poema: Mestres passarinhos, por Mirian Menezes de Oliveira, pág. 34**
- Dicas para leitura, pág. 35**
- Poemas de Sílvia Grijó, pág. 36**
- Entrevista com Elaine Alves dos Santos, pág. 44**
- Entrevista com 3 personagens do livro O segredo do caminho - O chamado, do autor Jose Nelson Freitas, pág. 49**
- Entrevista com Paulo Tavares, pág. 58**
- Entrevista com Roberto Ferrari, pág. 62**
- Citações de grandes autores, pág. 68**
- Conto: "Passeio sobrenatural", por Ademir Pascale, pág. 74**
- Conto: "Ri de palhaço", por Gilmar Duarte Rocha, pág. 79**
- Conto: "Inconformidade", por Idicampos, pág. 85**
- Conto: "Casamento", por Iraci J. Marin, pág. 91**
- Conto: "Assombração", por Míriam Santiago, pág. 95**
- Conto: "Feudo de formiga", por Ney Alencar, pág. 99**
- Conto: "Um único reino", por Roberto Schima, pág. 103**
- Marcadores pra imprimir e recortar, pág. 112**
- Mídia Kit 2023, pág. 114**
- Saiba como divulgar, anunciar, patrocinar ou publicar na próxima edição da Revista Conexão Literatura, pág. 116**



NESTA EDIÇÃO

Dicas para leitura

Entrevistas

Artigos

Poemas e Contos

STEPHEN KING

"Crianças, ficção é a verdade dentro da mentira, e a verdade desta ficção é bastante simples: a magia existe."

OSCAR WILDE

"Ser grande significa ser incompreendido."

QUEM FAZ A REVISTA

EXPEDIENTE

Ademir Pascale - Editor-Chefe - ademirpascale@gmail.com

Elenir Alves - Assessora de Imprensa - elenir@cranik.com

CONHEÇA NOSSOS COLUNISTAS/COLABORADORES DO SITE DA REVISTA

www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/colaboradores.html

ISSN: 2448-1068

A Revista Conexão Literatura é uma produção independente e livre de quaisquer vínculos políticos, comerciais e religiosos. Os textos publicados aqui são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores e não dizem respeito à opinião do editor e seus conselheiros, isentos de toda e qualquer informação que tenha sido apresentada de maneira equivocada por parte dos autores aqui publicados.

Para baixar nossas edições anteriores:

www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/edicoes.html

Layout da capa, organização e arte: Ademir Pascale

Agradecimentos aos patrocinadores desta edição

Para saber como anunciar, patrocinar ou participar da próxima edição da

Revista Conexão Literatura, acesse:

www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/midia-kit.html

CONTATO:  ademirpascale@gmail.com - c/ Ademir Pascale - Editor-Chefe

- SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS -



conexaoliteratura



revistaconexaoliteratura



conexaonerd



conexaogramatica

EDITORIAL

Querido leitor,

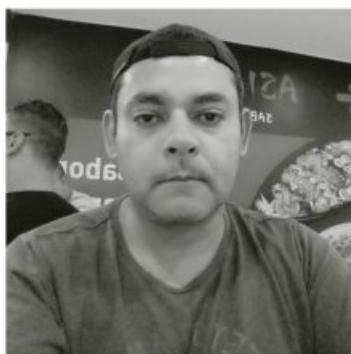
Nossa edição de setembro destaca Cesar Bravo, escritor e editor da DarkSide Books, confira entrevista exclusiva nas próximas páginas. Também entrevistamos Paula Pimenta, autora que já vendeu mais de 2 milhões de exemplares, com obras traduzidas em vários países e adaptações de seus livros nos cinemas.

Em outubro, comemoraremos nossa edição de nº 100, trazendo uma personalidade que influenciou fortemente em minha carreira como escritor e ativista cultural. Tive o prazer de entrevistá-lo e certamente foi um momento que ficará guardado bem aqui ❤️

Aguardem 😊

O leitor também poderá conferir excelentes contos e poemas, além de entrevistas com escritores, dicas para leitura e artigos sobre o universo dos livros. Para saber como participar da nossa edição de outubro/2023, seja com conto, crônica, poema ou mesmo divulgar o seu livro ou editora: clique aqui.

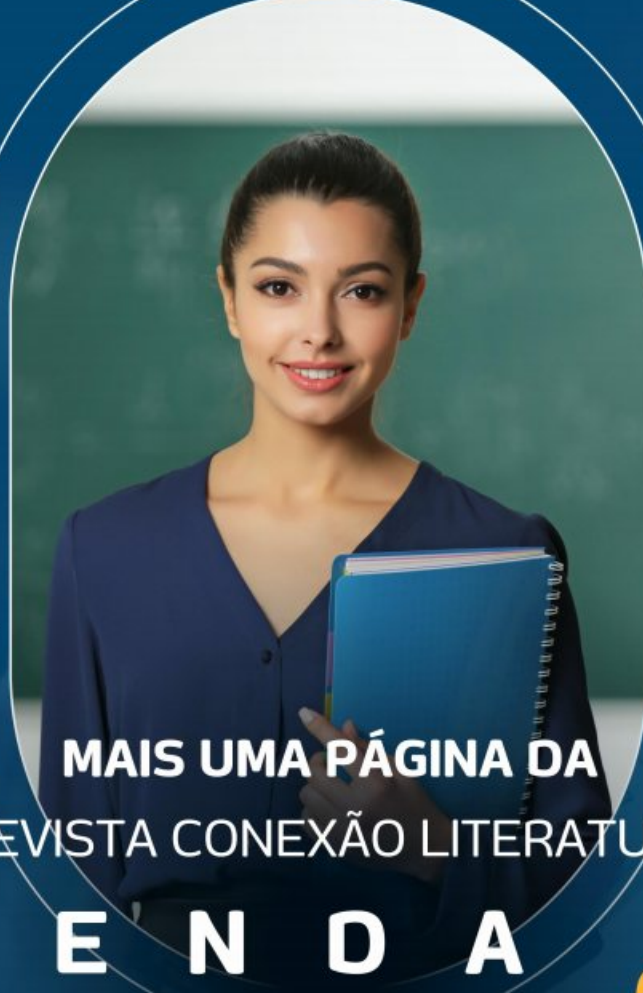
Tenha uma ótima leitura!



ADEMIR PASCALE
EDITOR

Email: ademirpascale@gmail.com

Site: www.revistaconexaoliteratura.com.br



MAIS UMA PÁGINA DA
REVISTA CONEXÃO LITERATURA

A P R E N D A C O M

CONEXÃO

GRAMÁTICA

GRAMÁTICA



ACESSE

WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOGRAMATICA

ENTREVISTA COM CESAR BRAVO



ESCRITOR E EDITOR DA DARKSIDE BOOKS

POR ADEMIR PASCALE



Cesar Bravo – Foto divulgação

Cesar Bravo (27 de junho de 1977) é um escritor brasileiro, autor de romances e contos e organizador de antologias. Escreve principalmente obras de horror e suspense. Em 2016, publicou o livro “Ultra Carnem”, pela DarkSide Books. Em 2019, publicou “VHS: Verdadeiras Histórias de Sangue”. Em 2020, publicou a sequência “DVD: Devoção Verdadeira a D.”, livro finalista do Prêmio Jabuti. Seus livros têm em comum, além do gênero, o fato de se passarem na cidade paulista fictícia de Três Rios e região. Seu livro mais recente, “1618”, um romance híbrido que mistura Sci-Fi, Terror e a realidade sombria de muitas cidades brasileiras, chegou aos leitores em novembro 2022. Cesar também é editor na DarkSide Books.

POR ADEMIR PASCALE

Conexão Literatura: Quando fizemos nossa primeira entrevista, em maio de 2020, você já tinha publicado os livros “Ultra Carnem” e “VHS”, e estava para publicar a "Antologia Dark", ambos pela DarkSide Books. Como um grande autor versátil que é, de lá para cá, o que mais publicou?

Cesar Bravo: Muito bom receber esse convite novamente, e já começo agradecendo os elogios! Eu não paro nunca (risos), então, quando fizemos nossa última entrevista, eu já estava com o “DVD: Devoção Verdadeira a D.” em estado embrionário. DVD aliás foi uma ótima surpresa tanto em vendas quanto por ter chegado nas finais do Prêmio Jabuti. E o melhor ainda estava por vir.

Foi assumindo um risco bem alto que publicamos “1618”, romance que se tornou best-seller e minha inserção mais pungente do gênero Sci-Fi. Apesar de permanecer ligado ao horror, esse novo romance (de 2022), propõe ramificações ousadas na escrita,

principalmente no que se refere à mistura de gêneros e uma cortante (e constante) provocação social e política. O livro só deixa de surpreender o leitor quando termina, na última página, na última frase.

Além dos trabalhos próprios eu deixei meu quinhão no primeiro “Livros de Sangue”, de Clive Barker. Foi uma emoção enorme fazer a abertura desse livro e saber que o próprio gênio, Clive Barker, aprovou o que estava escrito.

Conexão Literatura: Com romances e vários contos publicados em antologias e revistas, existe aquele texto que foi especial e que por algum motivo marcou a sua carreira como escritor?

Cesar Bravo: Tenho um carinho enorme por todas as minhas histórias e personagens, mas um trabalho que sempre terá um lugar especial será “Ultra Carnem”, especialmente as histórias que envolvem o menino cigano, Wladimir Lester, e Lucrecia Trindade. São personagens que cativaram uma legião de leitores e me catapultaram para uma real mudança de vida na DarkSide. Também tenho um apreço especial por VHS/DVD e suas homenagens às videolocadoras. E sou muito fã de Julia Sardinha, personagem de “1618”.

Conexão Literatura: Você também é tradutor e traduziu o livro “The Dark Man: o Homem que Habita a Escuridão”, de Stephen King, publicado pela DarkSide Books (2019). Conte para nós como foi traduzir uma obra do grande mestre King.

Cesar Bravo: Muitas vezes, a compreensão de um poema passa longe de ser uma tarefa fácil. Poemas são criaturas delicadas e exigentes, seres que não aceitam falhas de interpretação. Eu não digo isso aos quatro ventos, mas comecei minha estrada na escrita compondo letras de música e poemas curtos e despretensiosos. Passei muito tempo lendo poetas, de Bukowski a Augusto dos Anjos, da mesma forma que consumia canções que transitavam de Jim Morrison a Black Sabbath.

Em um poema como esse, de Stephen King, o tradutor precisa conhecer e respeitar o que ficou escondido, algo que exige não só vocabulário, mas empatia e reconhecimento. A maior dificuldade nesse livro foi a necessidade de pensar fora da minha língua nativa, em vez de apenas traduzir as palavras. Sem mencionar que O Homem de Preto é um precursor do universo da Torre Negra, e habita outros títulos de King, uma grande responsabilidade.

Durante o processo, pesquisei muito do universo original de Stephen King, troquei percepções com pessoas que confio, revisitei livros e entrevistas e mergulhei mais fundo no coração assombrado do Rei. A certeza do trabalho bem feito chegou com os leitores, que seguem aprovando e recomendando esse livro.

Conexão Literatura: Tem projeto para traduzir mais obras do King ou outros escritores estrangeiros?

Cesar Bravo: Eu nunca digo nunca, mas o trabalho como tradutor é um processo delicado, de muita escolha, principalmente por exigir um tempo que nem sempre tenho



disponível. Ultimamente tenho trabalhado nos bastidores, preparando textos e apontando melhorias em alguns trabalhos traduzidos por colegas.

Conexão Literatura: A "Antologia Dark", com vários autores, publicada pela DarkSide Books (2020) e organizada por você, teve um excelente trabalho de edição e organização, além da incrível capa. Você pensa em organizar mais antologias pela DarkSide Books?

Cesar Bravo: Sim, sem dúvida é algo que ainda faremos novamente. Talvez não tenha acontecido até então pelo ritmo frenético que tenho na escrita, edições de outros autores e projetos diferentes nos quais estou envolvido. Sem contar as demandas da editora que sempre tem uma quantidade enorme de lançamentos importantes. Mas uma antologia bem organizada é sempre uma festa, além de ser um mapeamento bastante fiel do que está acontecendo na ficção de um país. Faremos acontecer novamente no momento certo.

Conexão Literatura: O que mais podemos esperar de Cesar Bravo para esse final de 2023 e início de 2024?

Cesar Bravo: Possivelmente teremos mais um livro para sacudir as estruturas da ficção novamente. Não posso adiantar mais do que isso, mas os leitores serão mais uma vez surpreendidos. E teremos uma safra de novos autores para espalhar a palavras do terror ao nosso lado! 2023 ficará pequeno pra essas vozes, tão pequeno que precisaremos de um pedaço de 2024 para terminar a festa. Possivelmente entre 2024-2025 eu apareça em outras mídias, tenho projetos em concepção também no audiovisual, mas esse aí é um segredo de estado (risos). Resumindo: vamos fazer barulho! Muito barulho!

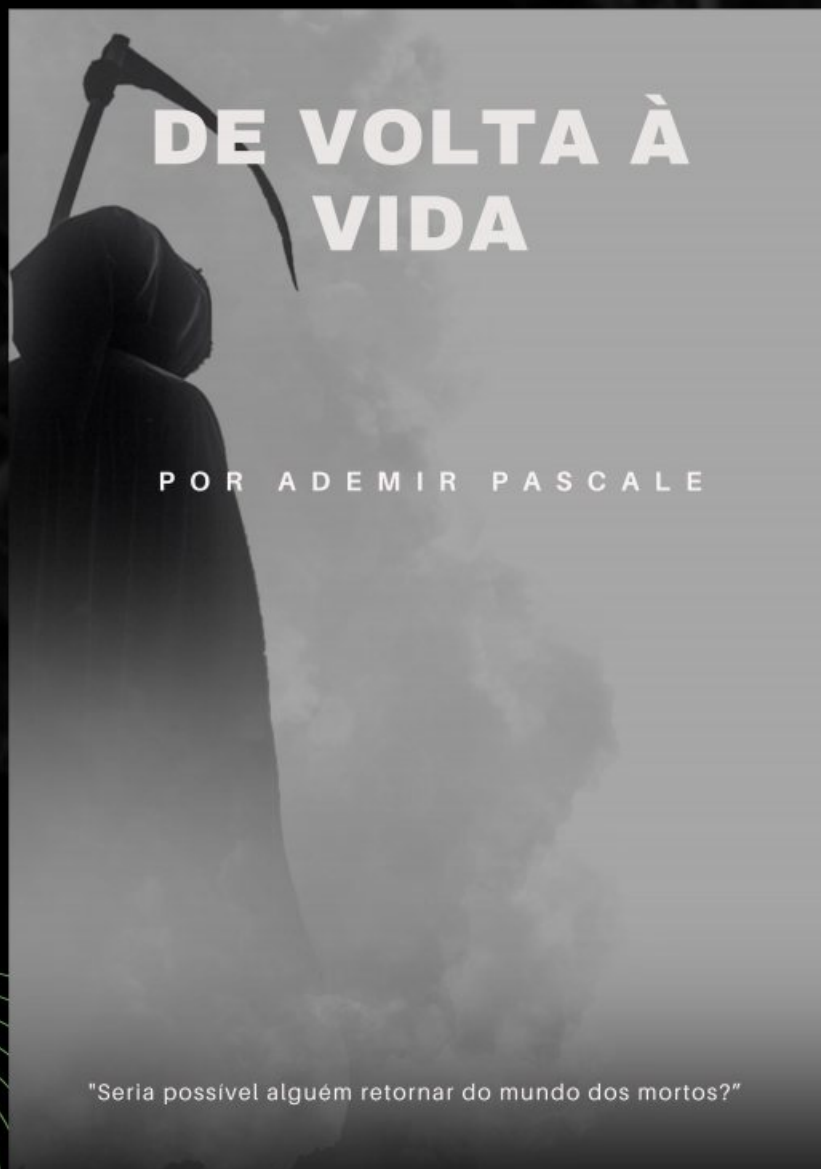
Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Cesar Bravo: Apenas agradecer pela delicadeza e competência nas perguntas, é sempre um prazer trocar algumas palavras com a Conexão Literatura. E meu muito obrigado aos leitores que seguem interessados no que tenho a dizer. Graças a esses leitores e seu apoio constante aos autores nacionais, nossa estrada está se tornando muito mais interessante.



DE VOLTA À VIDA

POR ADEMIR PASCALE



Seria possível alguém retornar do mundo dos mortos? Descubra lendo o e-book

PARA BAIXAR O E-BOOK GRATUITAMENTE: CLIQUE AQUI

A close-up photograph of a chef's hand holding a metal spoon, poised to serve a dish. The dish on the plate consists of a piece of white cheese, possibly ricotta, resting on a bed of sautéed mushrooms. The background is softly blurred, showing a kitchen setting with a stainless steel pot on a stove. The lighting is warm and focused on the food and the chef's hand.

POR BERT JR.

Falares

"Não nos deve ser totalmente estranha a noção de que os alimentos que ingerimos com maior frequência, assim como a maneira de prepará-los e consumi-los, tenham certa influência em nosso comportamento."

Foi numa tarde dedicada à procrastinação que me caiu sob os olhos, enquanto debelava um surto de spam no correio eletrônico, um estudo muito curioso sobre a influência dos hábitos relativos à alimentação nos diferentes falares de um idioma. Confesso nunca antes me haver preocupado com o tema; porém, como costuma acontecer neste nosso ambiente de epidemia informativa, depois de ler a primeira linha da mensagem, procedente não se sabe de quem, tornou-se impossível evitar que se convertesse na melhor desculpa do momento para me desviar do que seria de fato importante fazer.

Não nos deve ser totalmente estranha a noção de que os alimentos que ingerimos com maior frequência, assim como a maneira de prepará-los e consumi-los, tenham certa influência em nosso comportamento. Comer um frango utilizando talheres é diferente de atirar-se sobre a carcaça do animal, num sôfrego abocanhar de nacos de carne, intercalado pelo ruidoso chupar de ossos e cartilagens, até a lambida final dos dedos – os próprios, e talvez também os da ave. Os adeptos do método primitivo juram que a comida fica mais saborosa se consumida dessa maneira, mas desconfio que isso dependa de onde andaram os dedos antes da refeição. Seja como for, não havia nunca me ocorrido a relação específica entre os alimentos e o modo de se falar os idiomas. Passemos aos exemplos analisados no tal estudo apócrifo.

Amplamente difundida, e bastante aceita, é a tese de que a pronúncia britânica do inglês teria sido determinada pelo hábito de falar com uma batata quente na boca. Historiadores já haveriam comprovado que a introdução do cultivo da batata, um tubérculo de origem sul-americana, nas terras que hoje formam o Reino Unido produziu uma melhoria nutricional significativa na dieta dos bretões, com reflexos positivos na saúde. Além disso, havendo caído no gosto popular, a batata teria reforçado o apetite da população em geral. A novidade da batata, que mediante um simples cozimento e um toque de sal se transforma em maná telúrico, desfazendo-se em amido e vitaminas entre a língua e o palato, sem opor resistência ao movimento dos maxilares, levou a uma febre alimentar sem anterior paralelo naquelas paragens. Em pouco tempo, a batata viu-se associada a noções iluministas, considerada alimento trófico para o espírito, um catalisador natural de ideias novas. Logo instaurou-se a prática de se ter uma batata na boca nos vários momentos do dia, sobretudo quando se tratava de sustentar um argumento ou discutir posições, fosse num discurso público ou numa briga doméstica. O apelo à sofreguidão advindo da irresistível batata cozida fazia com que muitos a consumissem ainda quente, hábito que acabou por plasmar a forma britânica de pronunciar o idioma de William Shakespeare. A Revolução Industrial e a vitória inglesa sobre Napoleão não teriam sido possíveis sem os efeitos prodigiosos da batata na engenhosidade e vitalidade de seus obstinados consumidores.

Segundo o mesmo estudo anônimo, a invenção da batata frita, aparentemente um subproduto da culinária francesa (daí a expressão *french fries*), acabou por exercer grande influência do lado de cá do Atlântico. Pouca gente conhece a hipótese de que a pronúncia norte-americana do inglês diferiria da britânica fundamentalmente por causa da batata frita. Nos Estados Unidos, o gosto pela batata frita se popularizou rapidamente,

tornando-a mais do que um acompanhamento para hambúrgueres: verdadeira iguaria com status de estrela culinária, servida com adornos de maionese e ketchup. Como sabemos por experiência própria, quando chega à mesa a batata frita já está mais fria do que quente, fato que teve um impacto determinante no modo de falar o idioma naquele país. Sem o volume e o calor da batata cozida dentro da boca, os norte-americanos puderam desenvolver uma dicção mais natural, que ainda se mantém na região da Nova Inglaterra, ao norte da costa leste. Entretanto, outros fatores viriam a afetar a fala dos estadunidenses em diferentes partes do imenso território da nação. No Texas, assim como em outros estados arrebatados ao México no século XIX, a dicção se tornou mais pastosa graças ao guacamole e aos feijões introduzidos na culinária local. Outro exemplo relevante é o efeito do consumo de pimentas na fala, também por influência da cultura mexicana, que estaria na origem do hábito de praguejar. Na opinião do anônimo autor do mencionado estudo, o hábito de praguejar se disseminou no tempo da corrida do ouro, quando a Califórnia foi povoada. A maioria sonhava achar um tesouro na região, mas o que encontrava, de fato, era pimenta na comida. A junção dos dois fatores teria gerado uma torrente de impropérios, que se alastrou pelo país no sentido inverso ao da migração para o oeste.

Ainda quanto aos efeitos da pimenta na língua dos povos, o estudo destaca o do alongamento da fala. Um espanhol demora em média menos tempo que um mexicano para dizer a mesma frase. Igual fenômeno se verifica comparando-se paulistas e baianos. Isso aconteceria porque a boca de quem come pimenta precisa ficar mais tempo aberta, de modo a poder dissipar aquela sensação de queima, ou dito popularmente: o ardido da língua. Quanto mais picante a pimenta consumida, mais a fala tende a alongar-se. Para esse fim, um dos artifícios inconscientemente utilizados é a pausa sobre certas vogais. Como a boca fica naturalmente aberta ao se pronunciar as vogais, o consumidor de pimenta tende a pausar nessas letras, alongando o seu som. As interjeições *ah* e *ih*, que no falar baiano se transformam em *aff* e *ixe*, constituem exemplos frequentes. Menos usadas são as vogais que exigem o arredondamento dos lábios em sua pronúncia, caso do *o* e do *u*, pois o grau de abertura da boca é significativamente menor, o que se traduz em baixa eficiência na dissipação da energia térmica bucal.

Outro ponto interessante suscitado pelo estudo apócrifo é o do uso da farinha e seu efeito comportamental ao longo do tempo. A ideia, neste caso, é que haveria uma distinção de falares regionais com base nas diferentes maneiras de se consumir farinha. De um lado, estariam os comedores de farofa; de outro, os adeptos do pirão. Os primeiros, devido à consistência menos densa e até mesmo volátil da farofa, têm por característica um falar acelerado, em que argumentos vários são mencionados sem estabelecer interconexões. O falante comporta-se, neste caso, como se tivesse pressa, talvez por receio de que as informações pudessem voar de sua memória, assim como a farofa do prato. Sua maneira de articular a fala os faz parecer mais sociáveis, ou extrovertidos, mas também superficiais. Já os que preferem consumir pirão apresentam, segundo o autor, características bem diferentes. Sua fala é lenta e pouco fluida, como se aglutinada em porções servidas de forma intercalada. Cada núcleo de fala se constrói em torno de uma ideia, ou informação, que se une pegajosamente, por força de um

transbordamento viscoso, com as ideias e informações subsequentes. A forma do discurso transmite a impressão de densidade, mesmo contendo ideias pouco profundas, ou informações banais. Os comedores de pirão são geralmente percebidos como menos sociáveis e um tanto introvertidos, mas complexos, com o risco de tornar-se grudentos.

Um último ponto a ressaltar desse provocativo estudo anônimo é o nexo entre o consumo elevado de cebola e a nasalização da pronúncia. A maioria de nós tende a pensar que a cebola, por suas propriedades irritativas, que provocam, por exemplo, o lacrimejar dos olhos, abriria as vias respiratórias, dando curso livre às secreções nasais. Isso está correto no que se refere ao contato direto com o vegetal descascado e picado, de onde emanam compostos derivados do enxofre. No entanto, há também o contato indireto, que ocorre quando se conversa com alguém que frequentemente consome cebola. Neste caso, a reação é inversa: as narinas do receptor da mensagem sofrem uma constrição automática, causada por um reflexo neuromuscular protetor da mucosa nasal, que fica, assim, resguardada dos efeitos nauseabundos e corrosivos do hálito cepáceo. Uma vez acionada essa defesa orgânica instintiva, o fechamento parcial das vias nasais obstrui de tal modo a passagem de ar que provoca o fenômeno da nasalização fonética. O autor anônimo em questão menciona estudos sobre gente que convive com comedores em série de tabule, saladas aceboladas e pizza à portuguesa, a fim de verificar seu grau de nasalidade. Busca-se, ao que parece, chegar a uma tabela que pondere diferentes fatores, como o tipo de alimento consumido e a frequência de seu consumo, para determinar os possíveis gradientes de nasalidade. Haveria, também, uma investigação em curso sobre os níveis históricos da ingestão de cebola no Texas, de modo a se poder avaliar se a pronúncia texana do inglês teria sofrido mais esta influência.

O texto apócrifo terminava convidando o leitor a fazer um teste de autoconhecimento por meio de um questionário sobre seus hábitos alimentares. Antes de clicar sobre o botão na tela, desconfiei que pudesse tratar-se de uma mensagem maliciosa: e se contivesse um vírus? Instintivamente, apaguei-a e bloqueei o misterioso remetente. Mais tarde, porém, custei a conciliar o sono, me perguntando qual hábito alimentar estaria por trás desse reflexo de autoproteção.

Quem porventura souber, nem ouse me contar!

Bert Jr. é gaúcho de Porto Alegre. Graduou-se em História, pela UFRGS, e Diplomacia, pelo Instituto Rio Branco. Sua experiência como diplomata já o levou a vários países. Estreou na ficção em 2020, com *Fict-Essays e contos mais leves*. Em 2021, publicou o seu primeiro livro solo de poesia: *Eu canto o ípsilon E mais*. Em 2022, lançou um segundo volume de contos, *Do Incisivo ao Canino*, e um novo livro de poemas, intitulado *Nevoandei*. É colaborador assíduo da revista eletrônica Conexão Literatura. Lançará, em breve, um terceiro volume de poesia, com poemas curtos e frases. Também planeja publicar uma antologia de crônicas humorísticas e um romance.

Instagram: @_bertjunior. Facebook: Bert Jr. Site: www.bertjr.com.br.

POR BERT JR.

CABRA-CEGA

o horizonte vendado
num jogo de cabra-cega
esquece noções de fronteira
entre céu e mar

da terra se observa
encurtar a porção de água
para que venha a caber no cálice
com a lembrança do luar

o continente se apequena
todo solo vira feudo
terreno de monumentos
a quem no local reina

viajante é quem arrisca
botar nos olhos a venda
e navegar rumos
às apalpadelas

descobrir-nos mundos
requer abolir sólidos
e ingressar a sós
na porosidade da venda



BERT JR.

Gaúcho de Porto Alegre. Graduiu-se em História, pela UFRGS, e Diplomacia, pelo Instituto Rio Branco. Sua experiência como diplomata já o levou a vários países. Estreou na ficção em 2020, com Fict-Essays e contos mais leves. Em 2021, publicou o seu primeiro livro solo de poesia: Eu canto o ípsilon E mais. Em 2022, lançou um segundo volume de contos, Do Incisivo ao Canino, e um novo livro de poemas, intitulado Nevoandeiro. É colaborador assíduo da revista eletrônica Conexão Literatura. Lançará, em breve, um terceiro volume de poesia, com poemas curtos e frases. Também planeja publicar uma antologia de crônicas humorísticas e um romance. Instagram: @_bertjunior. Facebook: Bert Jr. Site: www.bertjr.com.br.



PAULA PIMENTA

Autora que já vendeu mais de 2 milhões de exemplares, com obras publicadas no Brasil, Espanha, Itália, Portugal e toda a América Latina



Paula Pimenta nasceu em Belo Horizonte (MG), se formou em Publicidade pela PUC Minas, estudou música na UEMG e Escrita Criativa em Londres. Além de escritora, é compositora e já deu aulas de violão e técnica vocal. Paula ficou conhecida pelo público em 2008, ao lançar o primeiro livro da série Fazendo meu filme. Seus livros já foram publicados na Espanha, em Portugal, na Itália e em toda a América Latina. Paula foi escolhida pela revista Época como um dos 100 brasileiros mais influentes em 2012 e, em 2014, foi a autora que mais vendeu livros no Brasil, segundo o ranking da PublishNews. O número de vendas de suas obras ultrapassou a marca de dois milhões de exemplares.

POR ADEMIR PASCALE



Revista Conexão Literatura: Para iniciarmos, poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Paula Pimenta: Sempre gostei de escrever, desde a época de escola. Eu era aquela aluna que tirava nota alta nas redações, que vivia na biblioteca... Por isso, resolvi fazer Jornalismo no vestibular, mas logo no começo percebi que não era bem aquilo que eu queria. Eu não tinha vontade de narrar os fatos imparcialmente e sim de contar histórias! Por isso, pedi transferência para Publicidade, curso no qual me formei.

Eu passei a levar a escrita como um hobby, até que em 2004 comecei a escrever “Fazendo meu filme”. Nessa época eu já tinha um livro de poemas publicado e também era colunista de um site de crônicas,

mas nunca tinha conseguido escrever um romance, largava o livro antes de terminar. E com “Fazendo meu filme” não foi diferente, depois de uns 10 capítulos deixei a escrita de lado.

Então, em 2005, fui estudar Escrita Criativa em Londres e senti necessidade de aplicar o conhecimento que eu vinha obtendo no curso em alguma coisa... Por isso resolvi resgatar o “Fazendo meu filme” e lá tive concentração suficiente para ir até o final. Depois disso aprendi o caminho... Atualmente já tenho mais de 20 livros publicados e muitas ideias para novas histórias.

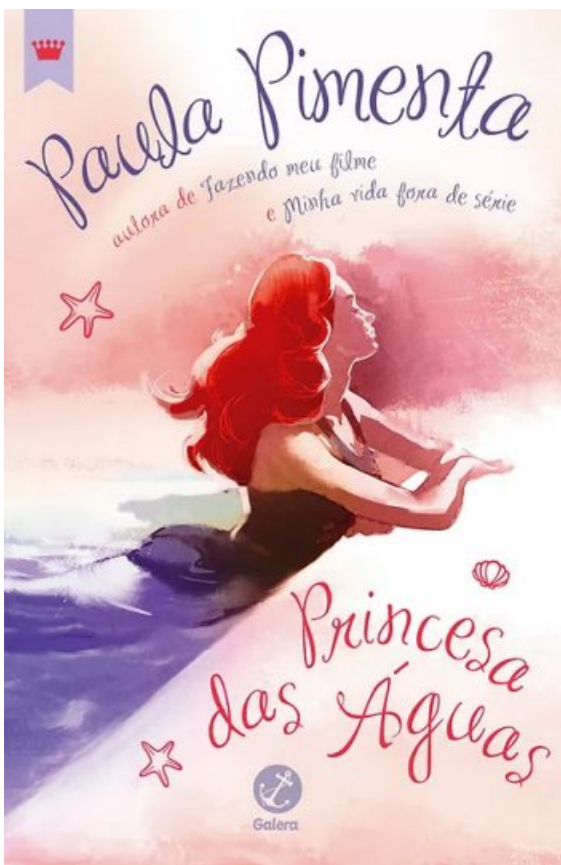
Revista Conexão Literatura: Em nossa primeira entrevista em abril de 2016, você disse a seguinte frase: “Resolvi reescrever a minha própria história como eu gostaria que ela

tivesse acontecido! E acabou surgindo o "Fazendo meu filme?". Poderia comentar?

Paula Pimenta: Eu me inspirei muito na minha vida para criar a história da Fani. Eu fazia diários na época da adolescência e, ao ler, tinha vontade de fazer algumas coisas de modo diferente... E então encontrei uma forma de fazer isso reescrevendo a minha história do jeito que ela devia ter acontecido!

Revista Conexão Literatura: Os filmes "Cinderela Pop" (2019) protagonizado por Maisa Silva e "Um Ano Inesquecível – Inverno", foram baseados em suas obras. Além destes, poderemos contar com mais longas inspirados em suas histórias?

Paula Pimenta: Sim! Fazendo meu filme 1 e Princesa Adormecida já foram filmados e devem estrear em breve. E Princesa das Águas já está em pré-produção!



Revista Conexão Literatura: Em 2021, você participou do livro "As Meninas Maluquinhas" (contos), trabalho inspirado na obra do grande Ziraldo. Poderia comentar?

Paula Pimenta: Essa participação veio de um convite do querido escritor Fabio Yabu, que organizou essa coletânea. Escrevi o conto A Menina Sonhadora, que é uma menina bem maluquinha, que tem a cabeça nas nuvens...

Revista Conexão Literatura: O número de vendas das suas obras até dezembro de 2022 ultrapassou a marca de dois milhões de exemplares. Para quantos países as suas obras já foram traduzidas?

Paula Pimenta: Além do Brasil, meus livros já foram publicados na Espanha, Portugal, Itália e toda a América Latina! Uma vez umas leitoras estavam em um Ushuaia, que é considerada a

cidade do fim do mundo, e me mandaram uma foto dos meus livros em uma livraria de lá!

Revista Conexão Literatura: Com inúmeros livros publicados, o que mais podemos aguardar de Paula Pimenta para esse final de 2023 e início de 2024?

Paula Pimenta: Estou finalizando a 5ª temporada de Minha vida fora de série, que será lançada esse ano ainda! E até o início do ano que vem o filme de Fazendo meu filme deve chegar às telas!

Revista Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Paula Pimenta: Só gostaria de agradecer a todos os leitores que estão comigo desde o começo e a tantos outros que vieram no caminho! ♥



Maisa Silva e Paula Pimenta – Foto divulgação

Maisa interpretou a DJ Cinderela no filme Cinderela Pop (2019), adaptação do livro de Paula Pimenta.

<https://www.netflix.com/br/title/80245601>

atinga o seu público alvo

ESCRITOR(A)

divulgue o seu livro

NAS EDIÇÕES DA

Revista Conexão Literatura



ENTRE EM CONTATO
ademirpascale@gmail.com



Por Reginaldo Leite

A ARTE DE VER O MUNDO POR WILL GOMPERTZ



Figura 1 – Jean Dubuffet. *Dhôtel nuancé d'abricot* (*Dhôtel matizado de damasco*), 1947. Óleo s/tela, 70 x 50 cm. Musée National D'Art Moderne / Centre Georges Pompidou.

Publicado originalmente em 2023 sob o título *See What You're Missing*, “Como os artistas veem o mundo” chegou ao Brasil neste semestre com tradução de Denise Bottmann e lançamento pela editora Zahar. Na obra, o pesquisador inglês, escritor, diretor da *Tate Gallery*, colaborador do *Times* e do *Guardian*, editor de artes da BBC e atual diretor artístico do *Barbican Centre* – Will Gompertz (1965) –, aborda trinta e um casos de estudo no campo das artes visuais, tendo como fio condutor os processos de ver, sentir, compreender, interpretar e externar o mundo de artistas com diferentes nacionalidades e cronologias.

Ao selecionar artistas e trabalhos, Gompertz evidencia o campo emocional das imagens como essência das propostas. Esse fator fica claro quando as nuvens são abordadas como elemento de *pathos* – exteriorização das emoções –, na pintura de John Constable (1776-1837).

“As nuvens são como os corretores de imóveis: têm má fama. São sempre usadas como metáfora padrão para situações negativas. Se as coisas não parecem muito bem, então há nuvens no horizonte; se forem mais agourentas, estão armando uma tempestade. Não está conseguindo pensar direito? Deve haver alguma coisa nublando seu discernimento. Parece culpado de algo? Então está sob uma nuvem de suspeitas. Perca todos os seus dados digitais e a culpa é certamente da nuvem. A única coisa boa da nuvem é o seu contorno brilhante, mas isso não é a nuvem, é o sol cintilando atrás dela. O sol é o cara legal; a nuvem, um estorvo que só atrapalha” (GOMPERTZ, 2023, p. 26).



Figura 2 – Artemisia Gentileschi. Judite decapitando Holofernes, 1621. Óleo s/tela, 158,8 x 125,5 cm. Galeria Degli Uffizi.

Sob tom de humor, Gompertz conduz o panorama de seus personagens, até mesmo no capítulo sobre Frida Kahlo (1907-1954) *Ver através da dor*. Para expor o processo criativo da pintora, o autor explora a dor como ferramenta do suspiro surreal, que ao líder do Surrealismo encantou, André Breton (1896-1966), que levou Frida à Paris onde expôs alguns trabalhos. Ainda nessa seara, são trazidos o “ver almas” com Alice Neel (1900-1984), a violência de Artemisia Gentileschi (1593-1653), a visão dos sentimentos de Agnes Martin (1912-2004), a retórica expressiva de Jean-Michel Basquiat (1960-1988), o mergulho na esquizofrenia de Yayoi Kusama (1929), o encontro com a beleza do apodrentar de Jean Dubuffet (1901-1985), o ver pelo isolamento de Edward Hopper (1882-1967), o ver pelo espaço em Isamu Noguchi (1904-1988), entre outros.

Will Gompertz também aborda o *pathos* a partir de outras possibilidades, no campo da expressão dramática. O lirismo músico-plástico de Wassily Kandinsky (1866-1944), a introspecção do olhar de Rembrandt (1606-1669), o apagamento da memória por Christo Javacheff (1935-2020), a realidade alternativa de Fra Angelico (1395-1455), a visão do invisível de Hilma af Klint (1862-1944) e do que não está ali por Jennifer Packer (1984), além da capacidade de ver o absurdo em Eva Hesse (1936-1970).



Figura 3 – Hilma af Klint. *As dez maiores, nº 7, Idade Adulta, Grupo IV, 1907.* Têmpera em papel s/tela, 315 x 240 cm. Fundação Hilma af Klint.

O livro é uma importante experiência para leitores, com formação ou não em história da arte, pois perpassa por idiossincrasias de cada artista em sua maneira de ver o mundo, sobretudo, de como olhar a arte. O que Will Gompertz faz é nos conduzir ao mergulho da percepção do mundo pelo processo criativo dos artistas, processo que é a materialização do olhar, do ver, do sentir, do interpretar e do expressar. É revelador!

Título: Como os artistas veem o mundo.
Autor: Will Gompertz.
Editora: Zahar.
Ano: 2023.
Número de páginas: 320.
Área do conhecimento: História da Arte.



Reginaldo Leite é cenógrafo, escritor e historiador da arte. Com mestrado e doutorado em Artes Visuais (UFRJ), tem pós-doutorado em História da Arte (UERJ) e pós-doutorado em Patrimônio, Cultura e Sociedade (UFRRJ). É professor de História e Teoria da Arte da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e docente permanente no Programa de Pós-Graduação em História da Arte (PPGHA/UERJ), no mestrado e doutorado. Pesquisador dedicando-se ao estudo do *pathos*, paixões e expressão dramática nas artes visuais dos séculos XIX e XX. Autor de seis livros e de uma série de artigos publicados em periódicos acadêmico-científicos.

SINAIS À VISTA

POR SELMA LUANNY

**Não tardou e bastante óbvios os sinais se tornaram...
O mar não encobria tanto as areias praianas...
Nunca tão duramente as frágeis encostas, ferira...
Agora "super", tempestades anteriormente normais.**

**Espécies em extinção antes de serem entendidas...
Incêndios incontroláveis nas já ralas florestas...
Mananciais contaminados além do recuperável...
Em populações vulneráveis... escassez de água.**

**Era para acontecerem daqui a algumas décadas(?)...
Afirmavam estudiosos... ignorância? sob pressão?...
A economia e o progresso... o consumo e o lucro...
Em tudo e sobre tudo, as evidências... manipulação?**

**Ano após ano... o muito negociar... e nada credível.
Pior!... fecham os olhos para a claridade diuturna.
E as miseráveis soluções acordadas... Adiadadas!
Poucos agem pouco... e muitos fazem nada!**

**Os que decidem abstêm-se da verdade.
Como se não se seguissem... novas gerações.
Pelo amanhã não se tocam
Como se imutável e eterno o seu presente(?)...
E os abalos... só tolas alucinações.**

Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Brasileira, Médica Anátomo-Patologista. Publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias - todos em papel. Recebeu "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lusitana. Tem participado de várias antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em exemplares mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).



PARTICIPE DA ANTOLOGIA

TECENDO POEMAS

VOL. IV



E-BOOK

Ademir Pascale
Organizador

saiba mais: clique aqui



POR AMOR

POR JOAQUIM CÂNDIDO DE GOUVÊA

Chove!

Gota da chuva pela vidraça escorre
Despojada, sentada na cadeira, devagar balanço
Mesmo “matizado” o tempo, pela imaginação, a quantos “lugares” alcanço

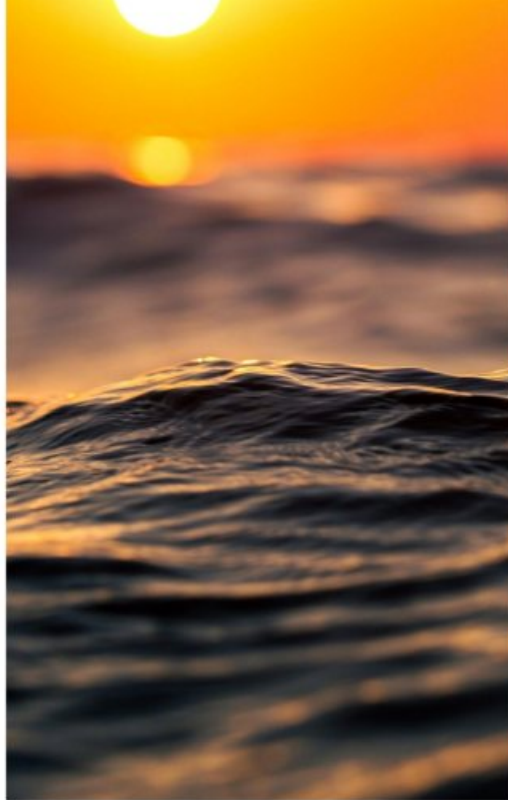
Embaralhados, vários momentos na cabeça
No bater, nada que da vida se esqueça
Nasce, em mim, o seu “carinho”! Mãos pela face aproveitando
E, de olhos fechados, quão maravilhoso estar assim sonhando

O relógio na parede a cada fração de segundo sinaliza
O chegar da hora, o suave bater, avisa
Súbito, o formato da testa engrandece
Olhos tentam se fechar e o interior agradece

Nesses “pedaços” da madrugada vislumbra-se o seu retorno
O coração de tanta alegria esquenta fruto da força do alto forno
A ansiedade “acorda” e faço esforço para a controlar
Tudo mentira! Maior vontade é correr e te abraçar

Chove!

Gota de chuva pela vidraça “ainda” escorre
O café servido em euforia alimenta a felicidade
Talvez, assim, que passe a tal dor e eu, quem sabe, esqueça de verdade



QUASE O PERDI

POR JOAQUIM CÂNDIDO DE GOUVÊA

Sem vontade de dormir

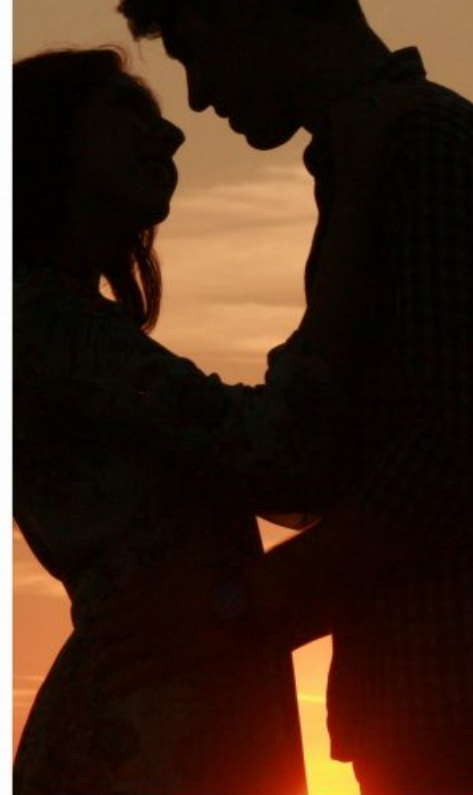
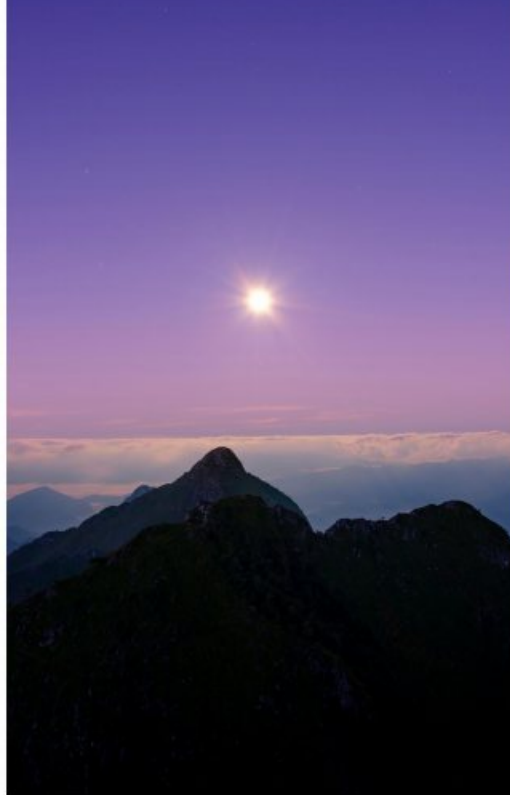
Ao leito me recolhi e tudo se transformou em “ansiedade”
Mesmo assim, consegui apreciar a prateada areia tentando o esquecer
Da beleza vislumbrei a luz “despachada” pelo Luar

A surpresa acordou algo, em mim, antes cabisbaixo pelo ânimo a sentir
De fato, o nascer, no meu interior a pura verdade
E, após o exame do ponto a ponto do meu viver
Quão bela a pronta exatidão da palavra “amar”

Ah! Sou mesmo a maravilhosa mocinha
Pelos amores havidos... tão admirada
E aquela dengosa menininha
Sabendo esbanjar prazer para ser amada

Agora, sentindo-se acordada
A compreensão suaviza a dor sobre as torturas do amor
A luz sobre o “Oceano” cria o “Mar” para outra caminhada
E do seu amor no “horizonte” encontra-se o real valor

De volta para a “vida” deixo a “ansiedade” na areia
Com ela, acho eu, imaginações de uma sereia
Novas atenções, alegria, compreensão em atividade
Agora vou, de fato, dormir e sonhar com você pelo tanto de felicidade



VERDADEIRO PROCEDER

POR JOAQUIM CÂNDIDO DE GOUVÊA

Neste amanhecer
O Sol, com sua luminosidade, brilha
Tentarei esquecer
O ontem em que fui “maltrapilha”

No “horizonte”, novo anoitecer
Horas melhores em galhardia estão de prontidão
Saberei compreender
Com aquela ajuda ao coração

Ao chegar
Sorrisos! Rara alegria no abraçar
O “tal” ocorrido
Se distribui no corpo como um mal-entendido

Ah! Quão gostoso nesta vida
Escutar, de novo, a expressão minha querida
O largo sorriso sem precisar fingir
E o agora somente para sempre “ficar” ... jamais partir

JOAQUIM CÂNDIDO DE GOUVÊA

Economista, aposentado no Banco do Brasil S.A., também escritor; romancista; poeta; letrista de música, tendo atuado junto à melodia com o Emmanuel Henriques de Castro e com a outra parceira Renee Brazzil. Considera-se um contador de belas histórias de amor.

Como poeta, participou em variadíssimas coletâneas e antologias de poesia publicadas no Brasil envolvendo-se também em alguns Concursos Literários. Em destaque, a Menção Honrosa concedida ao seu poema no Livro VII Prêmio Marcelo de Oliveira Souza – Dr. Honoris Causa em Literatura.

Mensalmente, publica poemas na REVISTA CONEXÃO LITERATURA.

No exterior, participa do projeto da Editora Colibri, no Livro MUNDO(S), com outros 20 poetas portugueses, coordenado pelo Dr. Ângelo Rodrigues, onde começou na Edição 6 e atualmente encontra-se na Edição 24.

Com grande emoção recebeu o Certificado de Honra ao Mérito, em maio de 2022, concedido pela REVISTA CONEXÃO LITERATURA, no Brasil.

Participou da MESA DE DEBATES em Lisboa – Portugal, do Tema “Escrevo Por Quê” adicionando o poema “Porque Escrevo”.

Com imenso orgulho ocupa a Cadeira número 203, como Acadêmico na Academia Internacional de Letras e Artes de Cruz Alta, no Brasil, Estado do Rio Grande do Sul.

Na edição de Livros possui seis Livros. Quatro de poemas e dois romances.

- “Mais do que Buquê” e “Acredite... Nada Importa Sonhar... Acredite!” na Editora Trevo, no Brasil – Poemas;
- “No Caminhar” e “Sentimentos... Amor... Saudade” ... na Editora Poesia Impossível em Lisboa – Portugal, do Grupo Editorial Atlântico - Poemas;
- “Ardente Encontro” e “Seis Meses”, na Editora Astrolábio em Lisboa – Portugal, do Grupo Editorial Atlântico – Romances.

CURSO DE POESIA



EUSOUPOETA

Cairo de Assis Trindade

CHEGOU A HORA de
você assumir-se
como POETA!

CHEGOU A HORA de
fazer SUCESSO!

Um curso RARO e sem igual no mercado, que se tornou o grande LEGADO do falecido poeta, escritor, professor, editor, consultor literário, ator e diretor, Cairo de Assis Trindade.

Nele, você será apresentado a ferramentas literárias que todo poeta deve conhecer e dominar.

Caro leitor,

VOCÊ GANHOU

R\$500 DE DESCONTO!

VISITE casabrasileiradelivros.com/curso-eu-sou-poeta

x x x x
x x x x
x x x x
x x x x

PACOTE

DIVULGAÇÃO PARA ESCRITORES

DIVULGUE O SEU
LIVRO CONOSCO

• **DIVULGUE
PARA + DE
500 MIL
LEITORES**

• **POR APENAS**

R\$ 150



WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR

- **ENTRE EM CONTATO:**
- **E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM**



Mestres Passarinhos

Por Mirian Menezes de Oliveira

Aprendo com os passarinhos,
que entendem de: liberdade,
cuidado, amor e carinho,
que é legal ter humildade!

Que é lindo cuidar dos ninhos,
nos campos, ou nas cidades.
As aves são como anjinhos
de várias cores e idades.

Encanta-me a disciplina,
com que planejam seus dias!
Acalma-me esta rotina...

tão fresca de melodias,
que demarcam a matina...
Pássaros são alegria!



MIRIAN MENEZES DE OLIVEIRA: Mestre em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação – UBC – Mogi das Cruzes – SP. Especialista em Leitura e Produção de Textos – UNITAU – Taubaté – SP. Membro da REBRA – Rede de Escritoras Brasileiras e da A.C.I.M.A – MANDALA – Itália. Membro efetivo e correspondente de diversas Academias e Instituições. Possui livros e participações em Antologias nacionais e internacionais, assim como poemas musicados em Projetos de Intercâmbio Cultural. Seus livros infantis e de poesia circulam por Salões Internacionais de Livros. É colunista e participa, com frequência, de publicações coletivas (e-books), em Revistas Eletrônicas de Literatura. Fotógrafa amadora, estuda, atualmente, Fotografia e Arte, tendo concluído, recentemente, Curso de Extensão Universitária, em História da Arte.

DICAS PARA LEITURA

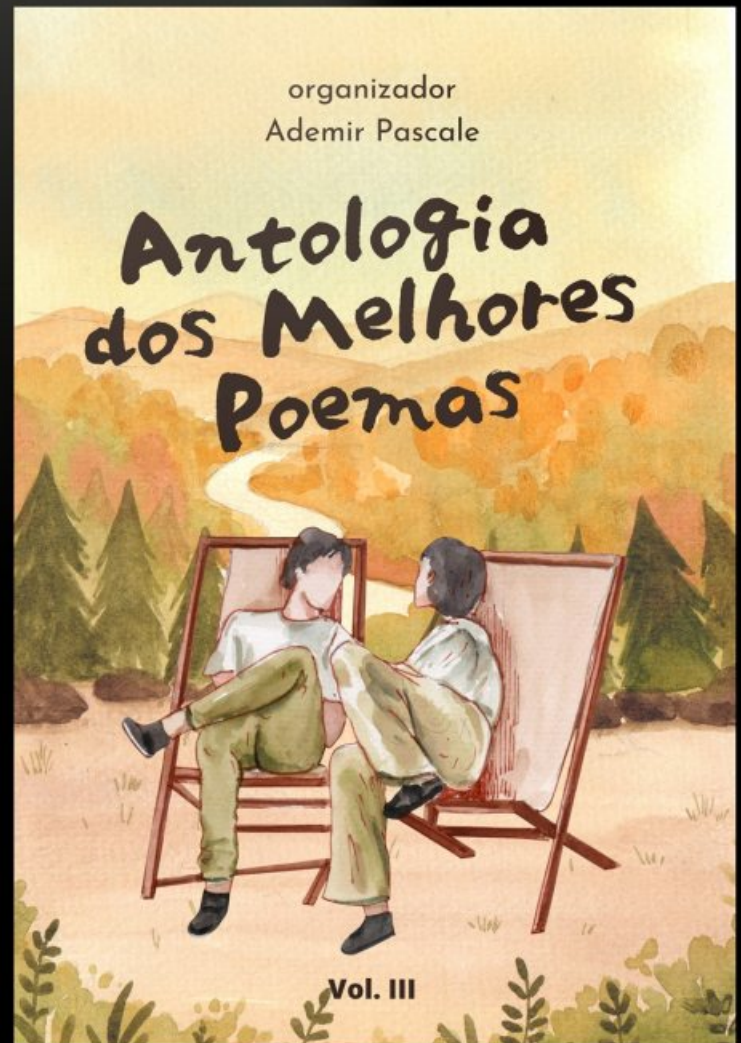
CONTOS E POEMAS SOBRE O FUTURO,
REÚNE TEXTOS DE ALGUNS DOS
MELHORES AUTORES NACIONAIS, COM
ORGANIZAÇÃO DE ADEMIR PASCALE.
O E-BOOK É GRATUITO E ESTÁ
DISPONÍVEL NO SITE DA REVISTA
CONEXÃO LITERATURA:
WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
E NO SITE DIVULGA LIVROS:
WWW.DIVULGALIVROS.ORG.



ORGANIZADOR
ADEMIR PASCALE

CONTOS E POEMAS
**SOBRE O
FUTURO**

ANTOLOGIA NACIONAL



organizador
Ademir Pascale

**Antologia
dos Melhores
Poemas**

Vol. III

ANTOLOGIA DOS MELHORES POEMAS
- VOL. III, COM ORGANIZAÇÃO DO
EDITOR E ESCRITOR ADEMIR
PASCALE, É UM E-BOOK GRATUITO E
ESTÁ DISPONÍVEL NO SITE DA
REVISTA CONEXÃO LITERATURA:
WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
E NO SITE DIVULGA LIVROS:
WWW.DIVULGALIVROS.ORG.

ESTAÇÃO FLOR

Por SÍLVIA GRIJÓ

Aos olhos da Natureza
nada passa despercebido,
Tudo tem seu tempo
e espaço garantido,
No chegado momento,
sem nenhuma transgressão,
Ela age sem atraso,
sempre em comunhão,
Assim, prepara tudo,
detalhadamente,
para a chegada da Estação
muito esperada - a PRIMAVERA -
Como uma sinfonia em DÓ maior,
seus acordes, vão despertando
Cada tom, cada cor,
cada Flor,
E assim, rompe a frieza e o silêncio,
o cinza e o sombrio vão sendo passados,
O inverno despede-se,
estende o tapete vermelho
Para dar passagem ao mais belo,
e extravagante espetáculo
da Natureza - Estação Flor - nascer,
desabrochar de cores e odores,
Renovação da vida,
diversidade em plenitude,
DEUS em estado de FLOR,
Apaixonado...
ANTES...



SONHE COMIGO

Por SÍLVIA GRIJÓ

Antes de ter-me
em teu colo,
Pense na maciez
de minhas mãos
antes de tocá-las,
Sinta o calor
do meu corpo
antes de abraçá-lo,
Imagine o sabor
dos meus lábios
antes de beijá-los,
Feche os olhos, sinta a
suavidade da minha voz
antes de ouvi-la,
Tenha-me
nos teus sonhos
para não me perder,
Não quero
o meu encontro
Quero o teu encontro
no meu...



SAUDADE

Por SÍLVIA GRIJÓ

Ao cair da tarde
a saudade bate,
bate forte
no meu peito,
invade o coração
porta a dentro,
afronta a alma,
Que desvalida
Chora...

SÍLVIA GRIJÓ - é natural de Anori-AM, mora em Manaus, considera-se uma Poeta Aprendiz. Autora da obra MULHER À FLOR DA PELE. É coautora em 05 E-books, 09 cordéis, 44 Antologias. É membro efetiva das confrarias- ACILBRAS, ALCAMA, ALACA, AHBLA, ABEPPA, ASSEAM, AJEB-AM e Grupo "Formas Em Poemas"; atua nos Projetos "Musicalidade Poética", "Literatura Caminhante", "Movimento Patologia Cultural". Fundadora da Cordelteca em Anori-Am. Foi condecorada com os prêmios:"Arara Cultural 07/22; "22° Prêmio Cidade de Manaus,10/22", "Premium Internacional da Amazônia/2023, Prêmio Literário "Pena de Ouro-AM, 07/2023. Formada em Ciências Biológicas, Profa. Especialista, Fotógrafa. Sílvia acredita que escrever poesia é uma forma de salvamento - é dar a luz com a própria alma.



ANUNCIE NESSE ESPAÇO

Tem algo que deseja divulgar?
Lojas, livros, sites e muito mais



REVISTA CONEXÃO LITERATURA - PERIÓDICO MENSAL

PARTICIPE DA ANTOLOGIA

POESIAS AO VENTO

VOL. VI

VOLUME VI



E-BOOK

POESIAS AO VENTO

ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

saiba mais: [clique aqui](#)

Viva bem
Viva com saúde!

bem estar

saúde

PACOTE DIVULGAÇÃO POR R\$ 150

beleza / Livros

Engloba :

Entrevista com
publicação no site
e em uma edição da
revista digital Projeto AutoEstima

Todos os meses
uma nova
edição

Divulgação no Facebook e Instagram

revista
projeto

AUTOESTIMA

edições

acesse: revistaprojetoautoestima.blogspot.com

Saiba como publicar, anunciar ou divulgar no site e na próxima edição da revista digital Projeto AutoEstima, com dicas sobre saúde, beleza, gastronomia, cultura, literatura e bem estar

Escreva para: elenir@cranik.com - c/ Elenir Alves



VEM PRO
BOLICHE



SOBREMESAS



ACESSE NOSSO INSTAGRAM



BOLICHEROCKBURGER

**DÊ UM STRIKE
NA FOME E NO TÉDIO!**

Av. Quinze de Novembro, 89 - Centro, Itapecerica da Serra - SP

 **11 98400 1219**

SHOPPING ITAPECERICA - PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO

PUBLIQUE NAS EDIÇÕES DA REVISTA CONEXÃO LITERATURA



Escritor(a)

Você escreve contos, crônicas, artigos, resenhas ou poemas? Chegou a hora de mostrar os seus textos para os nossos leitores.



Contos

Aceitamos contos de diversos gêneros. Até 4 páginas: R\$ 60,00. Envie o seu arquivo em Word.



Poemas

Poemas com até 4 páginas: R\$ 60,00. Envie o seu arquivo em Word.

Crônicas, artigos, resenhas etc

Aceitamos crônicas, artigos, ensaios, resenhas etc. Até 4 páginas em Word: R\$ 60,00. Para publicar mais páginas, consulte-nos no e-mail: ademirpascale@gmail.com



Sobre a publicação

O seu texto será publicado em uma das edições da Revista Conexão Literatura. Nossa revista possui ISSN e nossas edições são mensais, digitais e gratuitas para os leitores baixarem.

NÃO PERCA TEMPO: encaminhe o seu texto para Ademir Pascale - E-mail: ademirpascale@gmail.com

ENTREVISTA COM ELAINE ALVES DOS SANTOS



Elaine Alves dos Santos

Bióloga, Doutora em Ciências e pesquisadora na área de Geociências. É casada com o Griebeler e é mãe do Thales. A preocupação com o meio ambiente começou quando decidiu fazer curso técnico em Controle Ambiental no Instituto Federal de Nilópolis-RJ. Realizou expedições ao Continente Antártico. As expedições a Antártica ocorreram através do Laboratório de Radioecologia e Mudanças Globais/UERJ. A autora trabalha como palestrante em Instituições de Ensino e em empresas. O livro *Aventura no Monte Cigarra* é um lindo projeto na sua carreira que associa duas principais paixões: a preservação ambiental e o universo educacional.



Entrevista

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Elaine Alves dos Santos: Escrevi meu primeiro livro em 1991 para concorrer a um concurso escolar e ganhei em segundo lugar. Desde então cresci acreditando que eu seria uma escritora. Trinta anos depois aconteceu a publicação desse livro escrito na Infância.

Conexão Literatura: Você é autora do livro "Aventura no Monte Cigarra". Poderia comentar?

Elaine Alves dos Santos: Diferente do clássico de La Fontaine, as cigarras do Monte Cigarra são muito preocupadas com futuro. Elas se revelam na trama de forma leve, divertida e instrutiva para mostrar a situação preocupante do planeta para duas personagens que precisavam chegar à Fonte dos Desejos.



Conexão Literatura: Como é o seu processo de criação? Quais são as suas inspirações?

Elaine Alves dos Santos: A partir do momento que eu tenho um tema eu realizo uma pesquisa bibliográfica e vejo o que tem a respeito. Gosto de escrever ficção mas sempre abordando conteúdo educativo e atualizado. O processo de criação do Livro Aventura no Monte Cigarra integrou as etapas (I) pesquisa bibliográfica, (II) composição da escrita criativa (III) adequação da história seguindo o modelo da Jornada do Herói e (IV) revisão. Minhas inspirações são a natureza e o comportamento infantil.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do livro especialmente para os nossos leitores?

Elaine Alves dos Santos: “Precisamos cooperar uns com os outros como fazem as formigas, nos organizar como as abelhas e cantar lindamente como as cigarras! Assim poderemos sonhar com um planeta mais bonito e feliz. Precisamos cuidar da natureza para que outras crianças como vocês possam aproveitá-lo no futuro. As mudanças climáticas são um aviso. Cuidem da casa de vocês, que é o planeta. Aproveitem o dom da vida que é maravilhoso! Não percam tempo com tristezas! Quando pensamos nos outros,

nossa vida vai se resolvendo. Agora, meninas humanas, a Fonte dos Desejos espera por vocês.” (página17)

Conexão Literatura: Apresente exemplos no livro que integrem realidade e ficção.

Elaine Alves dos Santos: A associação das árvores como habitat de espécies como as cigarras é extremamente relevante e incrementa a discussão ambiental. Esse conhecimento ecológico amplia o conhecimento do leitor que, nessa fase, aprende nos livros de Ciências que as árvores são importantes porque fornecem oxigênio, celulose e madeira para os seres humanos. Essa forma de valorização da natureza sempre direcionada para o ser humano precisa ser ampliada tanto para a conscientização ambiental quanto para compreensão futura de temas ecológicos mais complexos.

Nesse encontro de ficção e realidade presente no imaginário

infantil as cigarras apresentam seus conflitos ambientais e as personagens apresentam seus conflitos pessoais. Realidade, fantasia e imaginação são os elementos fundamentais no universo infantil e são apresentados de forma emocionante e cativante nessa linda aventura ecológica. Aventura no Monte Cigarra promove uma leitura que desperta para a Conscientização ambiental e se conecta com o cotidiano singular de cada leitor. Uma leitura que faz bem e promove o bem.

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deve proceder para adquirir o livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Elaine Alves dos Santos: Ao digitar Aventura no Monte Cigarra no google aparecerá dezenas de opções para compras, mas eu posso sugerir o site da Editora Literare Books International e o site da Amazon. Eu tenho uma página ativa no instagram para me comunicar com os leitores. Basta acessar @elaine_biologist e o leitor irá receber conteúdo da área ambiental e também educacional. Eu acredito no poder transformador



da Educação e não me canso de publicar histórias que motivam e incentivam as pessoas a estudarem.

Conexão Literatura: Quais dicas daria para os autores em início de carreira?

Elaine Alves dos Santos: Conhecer o mercado editorial

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Elaine Alves dos Santos: Sim, haverá um lançamento em breve. Uma obra voltada para área ambiental e para o público infantojuvenil.

Perguntas rápidas:

Um livro: Não matem as flores de Johannes Mario Simmel

Um ator ou atriz: Lazaro Ramos

Um filme: As crônicas de Nárnia: O leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa

Um hobby: Tocar flauta

Um dia especial: dias de confraternização que envolvam família ou amigos queridos são meus dias especiais

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Elaine Alves dos Santos: Presenteiem crianças com livros e leia juntamente com os pequenos. A formação de um bom leitor depende da parceria família e escola. A leitura com as crianças é um momento mágico e marcante.



PARTICIPE DA ANTOLOGIA

PARA SEMPRE

CONTOS E POEMAS DE AMIZADE E AMOR

ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

*Para
Sempre*

CONTOS E POEMAS DE
AMIZADE E AMOR - VOL. V

E-BOOK



saiba mais: clique aqui

ENTREVISTA COM

3 PERSONAGENS DO LIVRO
O SEGREDO DO CAMINHO – O CHAMADO,
DO AUTOR JOSE NELSON FREITAS



Wagner Désio



Rosa Maria Passarin



Eung Ryeol Park



Vittorio Guabello



Anna Leoni



Maria da
Conceição
Pires Farias



Entrevista com os personagens:

O escritor Jose Nelson Freitas ao escrever a obra **“O Segredo do Caminho – O Chamado”**, primeiro volume da trilogia “O Segredo do Caminho”, ousou utilizar caminhos muito difíceis. O primeiro caminho que ele enveredou, foi criar uma história em que os heróis terão que enfrentar diversos desafios mortais para recolher 33 pedras mágicas e impedir a destruição do universo, um tema complexo e ao mesmo tempo motivador. O segundo caminho, foi trazer para dentro da história pessoas reais que encontrou durante a peregrinação no **“Caminho de Santiago de Compostela”, caminho Francês**. Com certeza, no caminho ele encontrou muitas pessoas de diversas nacionalidades, mas o que chama a atenção foi construir esses personagens partindo de contatos tão curtos que ele reputa de intensos. No universo dos personagens ele captou aqueles aspectos mais íntimos e pessoais daquelas pessoas que um dia estariam lutando, interagindo, vivendo juntos em uma grande aventura.



Pinçar pessoas reais para dentro de uma história épica, grandiosa é de uma complexidade ímpar. Lendo e relendo o livro, me vem à memória o filme de Woody Allen, “A Rosa Púrpura do Cairo”, um clássico. Neste filme o personagem de Jeff Daniels, Tom Baxter simplesmente pula da projeção e invade o mundo real, motivado pelo encanto que começa a sentir movido pela assistência constante da bela e delicada Cecília (Mia Farrow), mulher que, para fugir dos inúmeros problemas que está enfrentando em sua vida real, decide passar o dia inteiro dentro da sala de cinema, revendo uma sessão atrás da outra do mesmo longa. No livro, temos o contrário, pessoas comuns entrando em uma grande história para salvar o universo.

Nesse contexto, tivemos a oportunidade de entrevistar três personagens, para conhecer um pouco deles e como viram ou sentiram quando se depararam que estavam fazendo parte de uma grande obra literária.

Maria da Conceição Pires Farias - Anahi

Quem é Anahi? Anahi é uma índia Tupi Guarani, a esposa de Yakecan e acima de tudo, guerreira.

Anahi é o alter ego de Maria da Conceição Pires Farias, nascida em Meruoca no Ceará, 73 anos, corredora maratonista, peregrina convicta, pedagoga de profissão, esposa, mãe e avó.

Revista Conexão Literatura: Quem é Maria da Conceição Pires Farias?

Maria da Conceição Pires Farias: Eu me considero uma pessoa como qualquer outra, trabalhei, casei-me, tive filhos, netos e me aposentei.

Tenho minhas preferências de como quero viver. Gosto de correr, principalmente corridas longas e de aventuras, gosto de peregrinar, conhecer o mundo correndo, ou por uma mochila nas costas e sair caminhando, conhecendo lugares diferentes, desfrutando da natureza.

Revista Conexão Literatura: O que você sentiu quando ficou sabendo que seria um dos personagens desta saga?

Maria da Conceição Pires Farias: Fiquei muito feliz, me senti honrada em participar dessa grande jornada.

Revista Conexão Literatura: Explique para nossos leitores como é viver sua vida real e ao mesmo tempo saber que você faz parte de uma epopeia que irá salvar todo universo?

Maria da Conceição Pires Farias: Na minha vida real procuro objetivos de vida. Mas viver uma aventura como Anahi, com um objetivo tão grandioso é tudo que eu queria na vida real.

Revista Conexão Literatura: Já vimos em um filme de Woody Allen (A Rosa Púrpura do Cairo) um personagem que sai da tela, assume uma vida e se apaixona por uma garota. Você consegue entender que você está fazendo o caminho contrário?

Maria da Conceição Pires Farias: No filme “A Rosa Púrpura do Cairo” o personagem sai da tela, mas a protagonista (Cecília) também entra na tela e vive momentos de fantasia.

No livro, como Anahi, eu entro na fantasia do autor, viro uma heroína junto com Yakecan, aonde vamos em busca das pedras para montar o “Colar Universal” e assim salvar o universo.

Como a protagonista do filme, eu entro nas páginas do livro e vou viver um mundo de aventuras fantásticas, talvez seja isso que busco na vida real.

Revista Conexão Literatura: Não conheço na literatura um caso como este. Você já imaginou se o livro se torna famoso, a Netflix resolve produzir a história e você vai poder ver seu personagem na tela lutando para salvar o universo? O que você pensa sobre isso?

Maria da Conceição Pires Farias: Seria maravilhoso se isso acontecesse. Muitas pessoas iriam assistir ao filme e a mensagem que o livro transmite seria mais divulgada.

Revista Conexão Literatura: O que você tem em comum com seu personagem?

Maria da Conceição Pires Farias: Tudo. O autor soube captar os meus anseios mais profundos. Talvez seja por tanto tempo de convivência.

Revista Conexão Literatura: O que essa obra representa para você e para quem você recomendaria?

Maria da Conceição Pires Farias: Essa obra representa um sonho que o autor sempre teve, e que agora está sendo realizado. Recomendo esse livro a todos os leitores que gostem de aventuras e que também tenham seus sonhos e que nunca desistam deles.

Wagner Desio - Desioh

Quem é Desioh? Primeiro Ministro, amigo e confidente de Anacon, o Senhor dos Magos. É um dos Magos mais importante do universo.

Desioh é o alter ego de Wagner Desio, empresário, nascido em São Paulo, peregrino, formado em Administração de Empresas, casado e pai.

Revista Conexão Literatura: Quem é Wagner Desio?

Wagner Desio: Brasileiro nascido em São Paulo capital em 1962, microempresário, pai, marido e peregrino de corpo e alma. Amigo de muitos e apaixonado pelas caminhadas. Sempre em busca do “SER” e do bem-estar físico e mental através da meditação e do esporte.

Revista Conexão Literatura: O que você sentiu quando ficou sabendo que seria um dos personagens desta saga?

Wagner Desio: Fiquei muito feliz. Foi uma surpresa sem tamanho, me senti um verdadeiro herói!

Revista Conexão Literatura: Explique para nossos leitores como é viver sua vida real e ao mesmo tempo saber que você faz parte de uma epopeia que irá salvar todo universo?

Wagner Desio: Fazendo um paralelo com a vida real, estamos sempre tentando salvar nossas vidas do fracasso ou de uma vida sem um propósito. No livro temos uma missão e um propósito, salvar o universo do seu fim. Assim nosso ego fica polido!

Revista Conexão Literatura: Já vimos em um filme de Woody Allen (A Rosa Púrpura do Cairo) um personagem que sai da tela, assume uma vida e se apaixona por uma garota. Você consegue entender que você está fazendo o caminho contrário?

Wagner Desio: Mergulhando nas páginas do livro do nosso querido autor, nos tornamos eternos.

Revista Conexão Literatura: Não conheço na literatura um caso como este. Você já imaginou se o livro se torna famoso, a Netflix resolve produzir a história e você vai poder ver seu personagem na tela lutando para salvar o universo? O que você pensa sobre isso?

Wagner Desio: Muita gratidão! E podendo passar algo de bom para meu filho Gabriel. Mostrando que no Caminho encontramos pessoas amadas e do bem. E que a amizade é um diamante lapidado por um ser maior.

Revista Conexão Literatura: O que você tem em comum com seu personagem?

Wagner Desio: Um amigo leal, pronto para ajudar, e tentar ao máximo aliviar as dores e contemplar a beleza da vida!

Revista Conexão Literatura: O que essa obra representa para você e para quem você recomendaria?

Wagner Desio: Tem um significado de vitória pós batalha de uma caminhada árdua, por montanha, vales e dias de muito sol e chuva. Gosto de alegria, festa entre amigos queridos. Reflexão de nossa existência. Recomendo para todos que estão na busca por algum significado na vida, não fique no seu estado de conforto. Busque uma missão em sua vida, de valor na sua e nas pessoas que você ama.

Vittorio Guabello – Vittório

Quem é Vittório? Filho único do Senhor dos Magos, Anacon. Mago e guerreiro.

Vittório é o alter ego de Vittório Guabello, italiano, peregrino, amante da música e das artes de um modo geral

Revista Conexão Literatura: Quem é Vittorio Guabello?

Vittorio Guabello: Sono un normalissimo uomo italiano di 52 anni. Amo l'arte, non ho un indole avventurosa, anche se mi piace ogni tanto lanciarmi in qualche "impresa" come lo è stata il Cammino di Santiago. Però non mi sarei mai immaginato in un ruolo di mago e guerriero.

Sou um homem italiano normal de 52 anos. Gosto de arte, não tenho um carácter aventureiro, embora goste de embarcar em algumas "façanhas" de vez em quando, como foi o Caminho de Santiago. Mas nunca me imaginaria no papel de um mágico e guerreiro.

Revista Conexão Literatura: O que você sentiu quando ficou sabendo que seria um dos personagens desta saga?

Vittório Guabello: La cosa mi ha incuriosito e molto divertito.

Fiquei intrigado e muito divertido.

Revista Conexão Literária: Explique para nossos leitores como é viver sua vida real e ao mesmo tempo saber que você faz parte de uma epopeia que irá salvar todo universo?

Vittorio Guabello: In tutta onestà, essere parte di una storia del genere mi rende felice, tuttavia la mia vita continua come prima.

Molto probabilmente, Jose Nelson Freitas vede nella mia mente qualcosa che sembra suggerire una persona che è nella sua mente. Sono contento di ciò.

Com toda a honestidade, o fato de fazer parte de uma história assim me deixa feliz, entretanto, minha vida continua do mesmo jeito de antes.

Muito provavelmente, José Nelson Freitas vê em minha mente algo que parece ser sugestivo de uma pessoa que está em sua mente. Fico feliz por isso.

Revista Conexão Literatura: Já vimos em um filme de Woody Allen (A Rosa Púrpura do Cairo) um personagem que sai da tela, assume uma vida e se apaixona por uma garota. Você consegue entender que você está fazendo o caminho contrário?

Vittorio Guabello: Credo che questo aspetto non sia limitato solamente al film che ha citato. Tutta la storia del cinema è zeppa di personaggi tratti dalla vita reale: gli autori è lì che traggono ispirazione per costruirli.

Penso que este aspecto não se limita apenas ao filme que mencionou. Toda a história do cinema está repleta de personagens retirados da vida real: é aí que os autores se inspiram para as construir.

Revista Conexão Literatura: Não conheço na literatura um caso como este. Você já imaginou se o livro se torna famoso, a Netflix resolve produzir a história e você vai poder ver seu personagem na tela lutando para salvar o universo? O que você pensa sobre isso?

Vittorio Guabello: È una cosa che auguro di cuore a Freitas, prima di tutto. Dal mio punto di vista ne sarei felice e spererei che la parte di Vittorio venga assegnata a qualcuno di particolarmente bravo e famoso.

É algo que desejo vivamente a Freitas, antes de mais. Do meu ponto de vista, ficaria feliz com isso e esperaria que o papel de Vittorio fosse atribuído a alguém particularmente bom e famoso.(:-D LOL)

Revista Conexão Literatura: O que você tem em comum com seu personagem?

Vittorio Guabello: L'aspetto fisico innanzitutto. Poi un certo spirito che è comune a tutti noi mentre percorriamo il cammino di Santiago.

Antes de mais, o aspeto físico. Depois, um certo espírito que é comum a todos nós ao percorrermos o Caminho de Santiago.

Revista Conexão Literatura: O que essa obra representa para você e para quem você recomendaria?

Vittorio Guabello: La consiglieri a tutti quelli che amano il fantastico, i miti e le atmosfere tolkieniane. Per me rappresenta una simpatica opportunità per mantenere il contatto con l'autore. Durante il cammino ci separava una barriera linguistica che ora con "Deepl" e "Google translate" è stata abbattuta.

Recomendo-o a todos os que gostam de fantasia, mitos e ambientes Tolkien. Para mim, representa uma boa oportunidade de manter o contato com o autor. Ao longo do caminho, uma barreira linguística separou-nos, que foi agora quebrada com o "Deepl" e o "Google translate".



Apoie a nossa causa

CLUBE DA REVISTA CONEXÃO LITERATURA

INCENTIVO À LEITURA

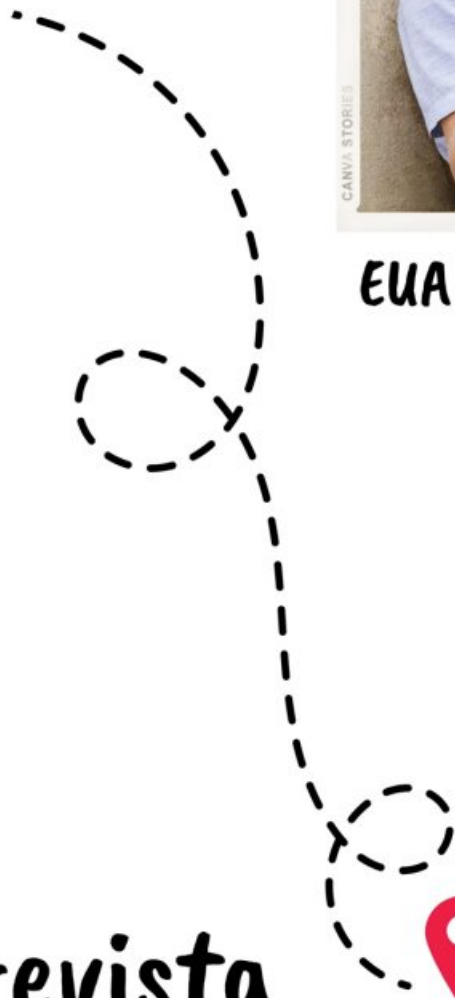
APOIA.se



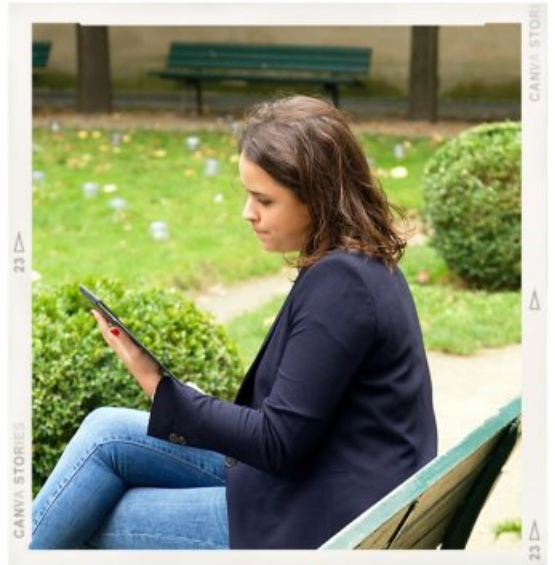
acesse:

<https://apoia.se/conexaoliteratura>

Revista Conexão Literatura



EUA



Portugal



A nossa revista
viaja num 
segundo até você

ENTREVISTA COM PAULO TAVARES



Paulo Tavares

Paulo Roberto Tavares Pereira nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 26 de março de 1944. Casou-se com Maria José, nascendo da união os filhos Paulo Filho, Dalila Esther e Antônio Luís.

Formado em Ciências Econômicas pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Sul de Minas Gerais (FACESM) e bacharel em direito pela Faculdade de Direito do Sul de Minas. Possui curso de especialização lato sensu em Docência do 3º Grau pela Fundação de Ensino e Pesquisa de Itajubá (FEPI).

Já atuou como Diretor Comercial, Diretor Superintendente, agropecuarista, comerciante e professor de Economia e Mercado. Mas desde 1991, quando concluiu sua graduação em Direito, exerce a profissão de advogado, tendo sido Conselheiro da 23ª Seção da OAB/MG.

Durante o período de 1994 a 2003, foi voluntário na Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Itajubá, aonde exerceu o cargo de Presidente do Conselho Deliberativo. Pertenceu também ao Conselho Municipal de Assistência Social de Itajubá. Foi também sócio representativo do Rotary Club de Itajubá de 2004 a 2019, ocupando os cargos de Secretário e Presidente. Atualmente, é membro efetivo da Academia Itajubense de História e Academia Itajubense de Letras e ocupa o cargo de Vice-Presidente. É autor dos livros “A ÓPERA VOCÊ E EU”, “O QUARTETO DE NOVELAS” e “O QUARTETO DE NOVELAS II”, todos os livros publicados pela Editora Viseu. Atualmente está escrevendo “O QUARTETO DE NOVELAS III”.

Entrevista

Conexão Literatura: Você é autor do livro "O Quarteto de Novelas" (Editora Viseu). Fale-nos sobre o seu livro. O que o motivou a escrevê-lo?

Paulo Tavares: Foi logo no início da Pandemia quando sofri o isolamento social. Para preencher o tempo resolvi escrever algumas crônicas sobre a minha vida. Fiquei sem assunto. Subitamente comecei a escrever a primeira novela A ROSA ESCARLATE. Gostei da experiência e parti para outras.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do livro especialmente para os nossos leitores?



Paulo Tavares: Seria mais interessante dizer que cada uma das novelas, eu abordei um tema específico. Em “A Rosa Escarlata”, o preço da vaidade. Em, “Nem Caim nem Abel” os encontros e desencontros da vida e até mesmo o seu determinismo. Em “O Gato Preto Gatuno”, a ambição e em “A Saga das Bruxas”, a intolerância religiosa.

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deve proceder para adquirir o livro?

Paulo Tavares: O livro é encontrado na Amazon.com.br, Cultura, Saraiva, eBook.

Conexão Literatura: Você já está escrevendo o terceiro volume de “O Quarteto de Novelas”. Já tem previsão para a publicação/lançamento?

Paulo Tavares: Estou na metade do terceiro volume. Deve ficar pronto em breve. Não gosto de marcar data porque a inspiração tem de ser espontânea.

Conexão Literatura: O que tem lido atualmente?

Paulo Tavares: Descobri o “O Homem que Calculava” de Malba Tahan. Achei esse livro muito interessante.

Conexão Literatura: Como analisa a questão da leitura no país?

Paulo Tavares: Realmente a cultura do nosso país está em decadência cada dia que se passa. É muito mais fácil governar um povo ignorante do que um povo culto. Assim o governo procura implementar e incrementar a falta de cultura.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Paulo Tavares: No momento somente o “O Quarteto de Novela III”, mas com certeza eu terminando esse livro, já tenho projetos para “O Quarteto de Novelas IV”.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Paulo Tavares: Eu procuro escrever de uma maneira simples para que todos possam ter acesso, independente do grau de instrução. Somente assim conseguiremos divulgar a cultura pelo ao menos aqueles que estão próximos à nós.



NOVOS VÍDEOS NO CANAL ⁺

▶ **CONEXÃO
NERD**

I N S C R E V A - S E

@CONEXAONERD

APRESENTADO POR ADEMIR PASCALE



ENTREVISTA COM ROBERTO FERRARI

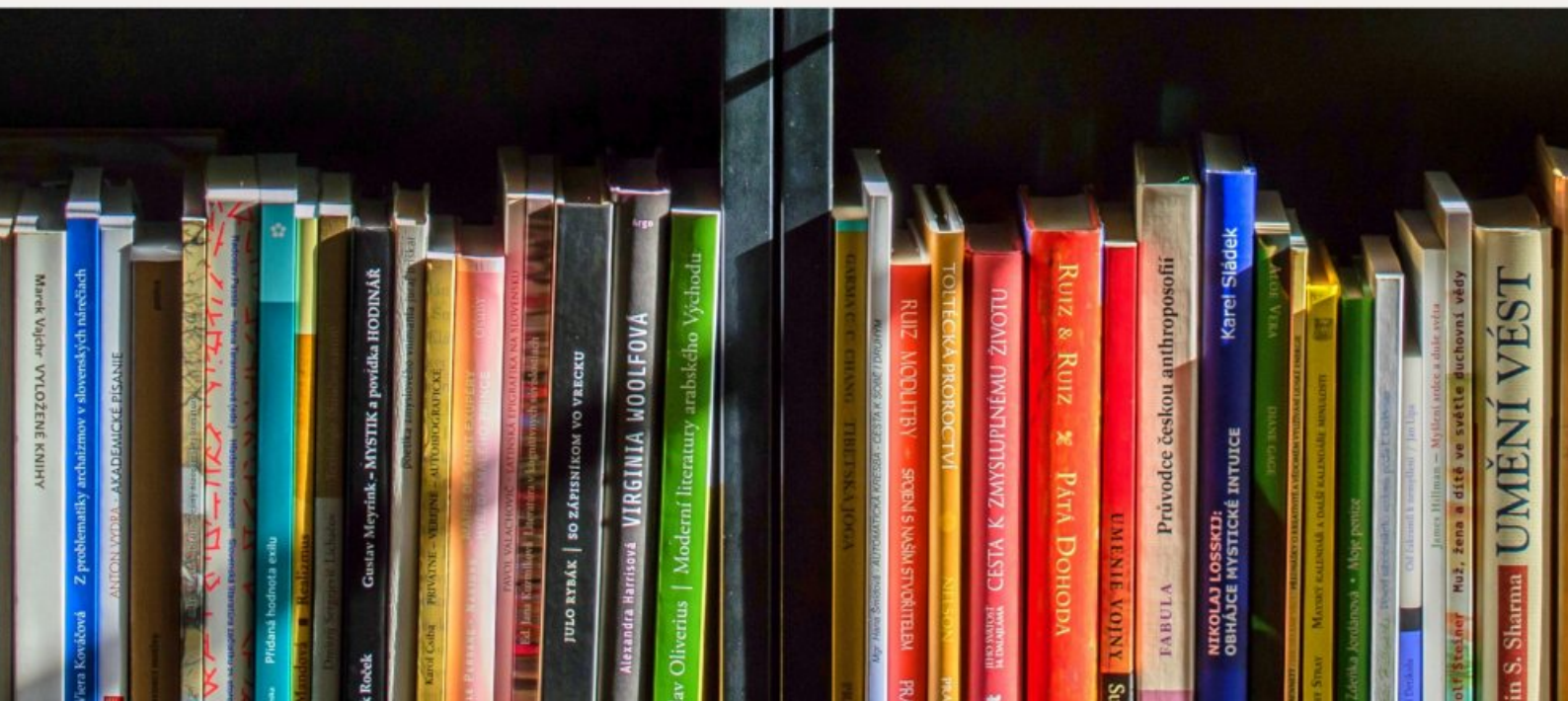


Roberto Ferrari

Roberto Ferrari é paulistano, nasceu em 23 de abril de 1957 e aos 54 anos resolveu se dedicar ao que sempre amou fazer: escrever. Roberto já publicou os livros: Sublime Amor, Ventos da Paixão, Identidade Assassina, Fundamental como o Amor, Refúgio da Alma, Negócios de Sangue, Intenso como a Vida, Mansão Molnár, Juras Apaixonadas, entre outros.

No transcorrer de sua curta carreira, Roberto já participou de mais de 280 Antologias Poéticas.

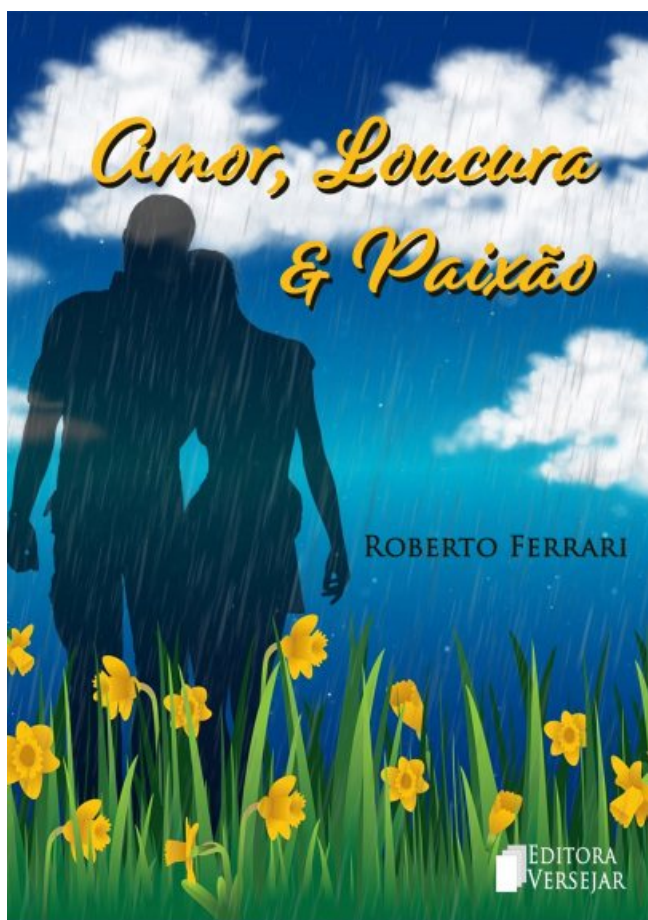
Facebook: O Poeta do Amor, Instagram: robertoferrarioficial



Entrevista

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Roberto Ferrari: Desde a minha adolescência sempre escrevi, mas somente aos 54 anos me decidi a começar uma carreira literária. Este fato ocorreu em virtude de ter tido um desgosto com um amigo meu em um negócio. Comecei neste meio escrevendo meu primeiro livro de poesias *Sublime Amor* e participando de diversas entidades culturais e antologias. Sempre fui focado no meu trabalho e estabeleci a meta de publicar dois livros por ano. Escrevo continuamente e amo o que faço.



Conexão Literatura: Você é autor do livro "Amor, loucura e paixão". Poderia comentar?

Roberto Ferrari: O livro *Amor, Loucura & Paixão* é um livro de poesias de amor que procura abranger os sentimentos derivados do amor como saudade, solidão, felicidade, entre outros. Neste livro também escrevi poesias comemorando datas especiais como bodas de ouro. As poesias são amadurecidas e procuro manter a harmonia das composições. Os versos são livres, mas também coloco alguns sonetos.

Conexão Literatura: Como é o seu processo de criação? Quais são as suas inspirações?

Roberto Ferrari: Posso dizer que em poesia não existe um processo de criação, a inspiração vem e escrevo. As minhas inspirações são o amor, a vida, a natureza e a bossa nova.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do livro especialmente para os nossos leitores?

Roberto Ferrari: Quero destacar a poesia *Desejo* que retrata a sensualidade e o amor entre duas pessoas.

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deve proceder para adquirir o livro?

Roberto Ferrari: Quem estiver interessado no meu livro deve adquiri-lo comigo através do meu whatsapp, instagram ou Messenger. Basta enviar uma mensagem que prontamente responderei indicando como fazer.

Whatsapp: (11) 99145-9555

Facebook: O poeta do Amor

Instagram: robertoferrarioficial

Conexão Literatura: Quais dicas daria para os autores em início de carreira?

Roberto Ferrari: As dicas que dou para quem está começando são as mesmas de qualquer outra atividade, ou seja, ser disciplinado, focado e resiliente. A resiliência é muito importante porque no início desta carreira são muitos desafios a serem enfrentados e nem todos vencidos. A capacidade de cair e levantar (resiliência) é fundamental para não se desistir jamais.

Digo aos autores iniciantes que se pensarem que serão best sellers no primeiro livro estão enganados, pois a carreira literária é árdua, mas dignificante.

Conexão Literatura: Você escreve somente poesias?

Roberto Ferrari: Não. Eu escrevo crônicas, contos e romances policiais.

Conexão Literatura: Entre os livros que você escreveu qual te agradou mais?

Roberto Ferrari: Dos meus livros de poesias gosto muito de Alma da Poesia e Poesia uma mensagem ao amor.

Nos romances policiais escolho Identidade Assassina, o Ceifador de Almas e Mansão Molnár.

Conexão Literatura: Neste ano você recebeu alguma premiação de destaque?

Roberto Ferrari: Fui destaque em Poesia na Academia Internacional de Literatura Brasileira que fica em Nova Iorque.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Roberto Ferrari: Irei lançar no início do ano que vem o livro Ameaça Invisível que foi escrito no início da pandemia e que é um romance policial que no início tem uma abordagem médica.

No ano que vem iniciarei o livro da minha biografia.

Perguntas rápidas:

Um livro: Livro de Sonetos de Vinícius de Moraes e O Poderoso Chefão de Mario Puzo

Um ator ou atriz: Denzel Washington

Um filme: Luther o Cair da Noite e a série Pablo Escobar o Patrão do Mal

Um hobby: Coletar coleções digitais de bandas de rock

Um dia especial: Na minha trajetória como escritor tive alguns dias especiais e posso citar o dia em que resolvi assumir a minha carreira literária e o dia em que fui escolhido para ser o primeiro presidente da Academia de Ciências, Letras e Artes de São Paulo entre tantos outros.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Roberto Ferrari: Quero parabenizar a Revista Conexão Literatura pelo excelente trabalho de divulgação de autores em um país aonde a cultura é menosprezada, Vou deixar um conselho para os autores e leitores: Nunca desistam dos seus sonhos e sempre trabalhem para alcançá-los.

Tudo aquilo que sonhamos é passível de realização, basta termos disciplina e energia para correr atrás de nossas metas.




Você escreve?

Descubra chamadas para publicação e concursos literários no portal

Seleções Literárias

Filtre oportunidades
por:

Gênero 

Prazo 

Prêmio 

Acesse

Seleções Literárias

<https://selecoesliterarias.com.br>





Aos 14 anos, minha mente vivia povoada por criaturas fantásticas. Monstros dos mais variados tipos conviviam com estranhos guerreiros espaciais. Quase meio século depois, continuo a amar os monstros, por mais que possam me amedrontar. Na forma de contos, eles ainda perambulam dentro de mim ao lado de pequenos dramas do cotidiano. Em mais de seiscentas páginas, "Vozes e Ecos" traz de tudo um pouco: lobisomens, andróides, vampiros, palhaços, o Homem do Saco, Umibozu, fantasmas, fábulas, amores não concretizados, mitologias, conflitos espaciais e uma pitada de melancolia. Traz, ainda, alguns poemas, crônicas e ilustrações.

Vozes e Ecos

HORROR - FANTASIA - NOSTALGIA - FICÇÃO CIENTÍFICA



Roberto Schima

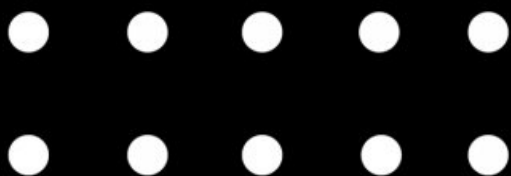
DO AUTOR ★
ROBERTO SCHIMA

PARA ADQUIRIR
O LIVRO

LIVRO FÍSICO:

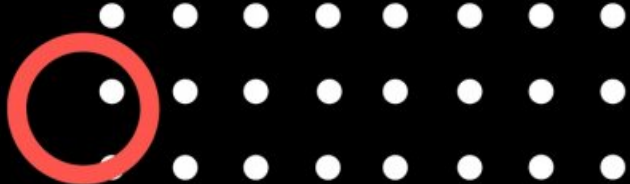
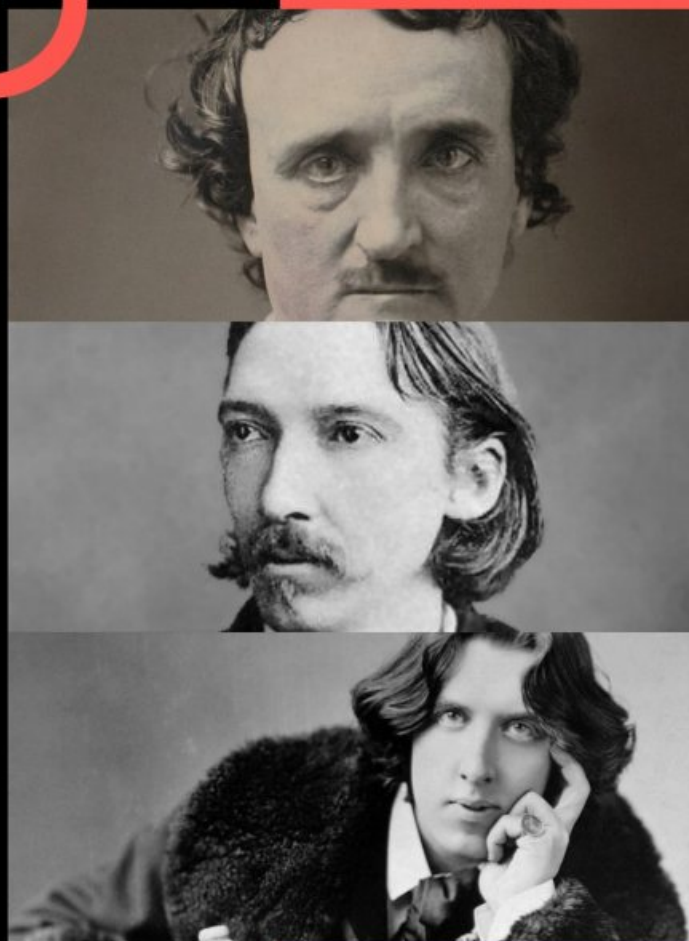
- UICLAP: [HTTPS://LOJA.UICLAP.COM/TITULO/UA26489/](https://loja.uiclapp.com/titulo/ua26489/)
- VERSÃO CAPA DURA: [HTTPS://CLUBEDEAUTORES.COM.BR/LIVRO/VOZES-E-ECOS-2](https://clubedeautores.com.br/livro/vozes-e-ecos-2)
- CLUBE DE AUTORES: [HTTPS://CLUBEDEAUTORES.COM.BR/LIVRO/VOZES-E-ECOS](https://clubedeautores.com.br/livro/vozes-e-ecos)
- PERSE: [HTTPS://WWW.PERSE.COM.BR/VOZES+E+ECOS-12322.HTM](https://www.perse.com.br/vozes+E+ECOS-12322.htm)
- E-BOOK NA AMAZON: [WWW.ENCYRTADOR.COM.BR/CDTR5](http://www.encyrtador.com.br/cdtr5)





CITAÇÕES DE GRANDES AUTORES

Todos os meses na
Revista Conexão Literatura





EDGAR ALLAN POE

Quando um louco parece completamente lúcido é o momento de colocar-lhe a camisa de força.



ROBERT L. STEVENSON

O homem que venceu na vida é aquele que viveu bem, riu muitas vezes e amou muito.



OSCAR WILDE

Pouca sinceridade é uma coisa perigosa, e muita sinceridade é absolutamente fatal.

NOVO ROMANCE DE ADEMIR PASCALE



Três jovens interligados vivenciam as feridas que a nossa sociedade perpetua: violência, injustiça e bullying, numa comunidade carente do litoral de São Paulo, até encontrarem um ex-repórter de guerra que poderá mudar o rumo de suas vidas.

BAIXE O E-BOOK GRATUITAMENTE: CLIQUE AQUI

MAFRA EDITIONS
REVISTA CONEXÃO LITERATURA





TIRE O SEU CONTO OU POEMA DA
GAVETA

ANTOLOGIAS

SELO CONEXÃO LITERATURA

antologias de contos e poemas

**PARTICIPE DAS ANTOLOGIAS DA
REVISTA CONEXÃO LITERATURA**

LEIA OS EDITAIS: CLIQUE AQUI

CONTO
POR ADEMIR PASCALE



PASSEIO SOBRENATURAL

Incentivo
à leitura

www.revistaconexaoliteratura.com.br

Sexta-feira, 13 de outubro de 2023. 1h00 da manhã:

Um Táxi — fuscão preto — transporte de passageiros quase extinto, cruza a Avenida Paulista sentido centro da cidade. Todas as luzes do veículo estão apagadas, exceto pela ponta do cigarro do motorista, que, com os olhos semicerrados e mãos grudadas no volante, continua seu trajeto, até alguém dar sinal em frente ao Hotel Indian, na Avenida Brigadeiro Luis Antonio, altura do nº 200.

O passageiro, um rapaz negro de aproximadamente trinta e cinco anos, óculos fundo de garrafa, camisa manga longa listrada, calça social cinza, cinto preto e tênis branco esportivo, entra e senta no banco traseiro.

— Boa noite! Me leva para a Estação da Luz, quero dar uns rolê por lá e vê cara nova. Sabe cumé, tô de saco cheio da patroa pegando no meu pé. Quando nos conhecemos era amorzinho pra cá, amorzinho pra lá. Ela me chamava de “bebê chocolate”, sentava no meu colo e namorávamos bastante. Agora só me chama de “preguiçoso” e de “vagabundo”... Como as coisas mudam, não é? Cê é casado?

O motorista continua o seu trajeto calado, de olhar semicerrado e cigarro no canto esquerdo da boca.

— Ah, beleza, cê num qué fala porque deve passar pelo mesmo que eu, num é? Sabe cumé, tem hora que torra a paciência ouvir reclamação o dia inteiro: *seu preguiçoso, num falei para limpar os pés antes de entrar em casa? Já falei para não deixar a toalha molhada em cima da cama. Agora é hora da minha novela, esquece o seu jogo do Corinthians. Vai lavar a louça e só lava os pratos? Os copos e as panelas não fazem parte? Vai lavar logo, seu molenga. Vou me separar de você e arrumar um cara rico e que more lá no Morumbi, tô por aqui desse seu salarinho, seu inútil. E se tá a fim de namorar, vai escovar os dentes. Parece que mataram um gambá aí dentro. E não esquece que amanhã tem que ir buscar a minha mãe na rodoviária. Num tô nem aí que você tá sem dinheiro, vai dá seus pulo.* Pô, isso é jeito de uma mulher tratar um homem? Cara, num aguento mais. Vêi, na boa, cê num conhece algum terreiro bom pra fazê uma macumba pra essa mulher parar de pegá no pé e virá uma santa? Sabe cumé, tipo uma daquelas macumba que faz lavagem cerebral na pessoa. Cê sabe cumé? Sabe cumé?

O motorista continua o seu trajeto calado, de olhar semicerrado e cigarro no canto esquerdo da boca.

— Cara, fala comigo. Dá uns conselho. Cê parece um cara bem vivido... Sabe cumé, motorista de Táxi tem bastante vivência nas ruas. Eu já tô quase fazendo uma loucura, pois num sei mais o que fazê. Me ajuda. Sabe cumé, sou homem mas tenho o coração mole. Já cansei de chorar escondido no banheiro. E cadê esse Deus? Canso de rezar e ele nunca me ajuda. E você, acredita em Deus?

O motorista continua o seu trajeto calado, de olhar semicerrado e cigarro no canto esquerdo da boca.

— Tá certo em não acreditar. Veja em que situação estou? Quem disse que Deus é brasileiro é um sem noção. Deus deve vivê nos EUA, sabe cumé, lá eles vive tudo bem, ganha em dólar, comem bacon no café da manhã e tem um monte de feriado para comemorar... Cê gosta de feriado? Cê faz mais corridas em feriado, num é? Acredita que a minha mulher quebrou a minha caneca do Corinthians no último feriado? Só porque eu disse que tava cansado pra lavá roupa. Cara, o que qui tá acontecendo com essas mulher?

Elas num quê mais sabe de lavá roupa, fazê comida e nem limpa a casa. Só sabem ficar mandando e mandando. E a sua mulher, manda você fazê as coisa em casa?

O motorista continua o seu trajeto calado, de olhar semicerrado e cigarro no canto esquerdo da boca.

— Tá certo, cê tá trabalhando de madrugada, deve chegar em casa cansadão. Sua mulher deve respeitar você, num é? Num é? Sabe cumé, as veis é muito melhor trabalhá o dia inteiro, cê chega em casa cansadão e vai dormi. A sua mulher deixa você dormi? A minha quando dá na louca fica assistindo esses programa que passa nas madrugada, Serginho sei lá o quê, uns clip doido, e num me deixa dormi. Véi, na boa, tô cansado pacas dessa vida... Deve se bom ser motorista de Táxi, num é? Sabe cumé, ouvi os passageiro, visita lugar diferente, vive passeando e ainda ganha dinheiro. Num é bem assim? Num é?

O motorista continua o seu trajeto calado, de olhar semicerrado e cigarro no canto esquerdo da boca.

— Véi, na boa, olhando bem pra você cê parece aqueles cowboy de filme de faroeste. Cumé o nome mesmo daquele ator...? Clint Restwood... Wood... sei lá, algo assim... Cê parece ele, num é? Já não te falaram que cê parece ele? A sua mulher já disse que cê parece ele? Tenho certeza que algum passageiro já disse que cê parece ele, num é?

O motorista continua o seu trajeto calado, de olhar semicerrado e cigarro no canto esquerdo da boca.

— Ah, cê num deve assisti filme, né? Tá trabalhando a noite inteira, num é? Mas deve passar na sessão da tarde. Cê assiste a sessão da tarde? Passa uns filme repetido, mas é bacana. Sabe cumé, faz a gente passa o tempo e cê esquece da vida e dos problema. A minha mulher assiste a sessão da tarde comigo já faz três meses. Tô desempregado e recebendo o seguro desemprego. As veis, quando sobra um dinheirinho, compro uns chocolate pra ela come cumigo vendo os filme. Sabe cumé, ela é chata, mas tá cumigo faz treze anos... Véi, na boa, será qui é por isso qui a gente anda brigando tanto? Treze anos... O número treze dá azar, num é? Num é? Cê acredita nessas coisa?

O motorista continua o seu trajeto calado, de olhar semicerrado e cigarro no canto esquerdo da boca.

— Entendi, cê deve ser ateu. Num tem nenhuma cruzinha e nenhuma imagem de santo no seu Táxi, num é? Motorista de Táxi gosta dessas coisa, num é? Ah, menos você que é ateu. Véi, na boa, é bom ser ateu? Eu disse que num acredito em Deus, mas no fundo acredito. Minha família sempre foi muito religiosa. A minha mãe vivia na igreja e o meu pai cantava lá no coro todos os domingos. Aliás, foi na igreja que conheci a Roberta. E a sua mulher, vai na igreja ou é atéia? Véi, na boa, cê já ouviu falar sobre Charles Darwin? Ele era ateu e não acreditava em Deus, assim como você. Ele dizia que a evolução das espécies era uma prova de que Deus não existia. Muitas pessoas diziam que Charles se converteu e passou a acreditar em Deus, isso pouco antes de morrer, mas segundo a minha esposa que lê e estuda bastante, isso é pura mentira. Não passa de lenda urbana. Cê acredita nisso? Cê acha que ele se converteu ou continuou ateu até morrer? Hein, hein?

O motorista continua o seu trajeto calado, de olhar semicerrado e cigarro no canto esquerdo da boca.

— Véi, na boa, sabe cumé, já pensei em me jogar da ponte de Pinheiros. Dizem que quem se suicida num vai pro céu e fica vagando no nada pra sempre. Será que isso é verdade? Hein, hein? Ah, mas cê num acredita em Deus mesmo, num ê? Mas cê num acredita nem um pouquinho? Hein, hein?

O motorista dá uma freada brusca, fazendo o passageiro parar no banco da frente. Ele desgruda com dificuldade as mãos do volante, deixando pedaços da sua pele grudadas nele. Logo em seguida segura com uma das suas mãos o passageiro pelo colarinho e escancara seus dentes apodrecidos, deixando seu cigarro cair da boca. Seus olhos enfurecidos revelam que ele realmente deixou de acreditar em Deus já faz muito tempo. Estica o seu braço esquelético e com seus dedos longos e magros abre a porta do veículo e chuta o passageiro para fora. Logo em seguida sai cantando os pneus enquanto solta um grunhido inumano de sua boca demoníaca: — Arrrggh!

O motorista continua o seu trajeto calado, de olhar semicerrado e sem o cigarro no canto esquerdo da boca. Ouvindo apenas o som dos carros que passam por ele, aliviado, olha para o taxímetro parado desde 1985, data em que virou um morto-vivo.

O passageiro, sentado na calçada, percebe que o motorista retornou e o deixou em frente ao Hotel Indian, na Avenida Brigadeiro Luis Antonio, local de onde ele saiu. Raciocinando sobre os fatos, ele conclui e fala para si mesmo:

— Aquele cara entende das coisa. Além de não cobrar pela corrida me trouxe de volta, pois sabe que amo a minha mulher. E com o dinheiro que economizei, comprei um maço de flores para ela. Agora eu tenho a plena certeza que Deus existe. AMOR, O SEU BEBÊ CHOCOLATE VOLTOU.

Ademir Pascale é paulista, escritor e ativista cultural, casado com a publicitária Elenir Alves e pai de dois meninos. Editor da Revista Conexão Literatura (<http://www.revistaconexaoliteratura.com.br>) e colunista da Revista Projeto AutoEstima (<http://www.revistaprojetautoestima.blogspot.com>). Membro Efetivo da Academia de Letras José de Alencar (Curitiba/PR). Chanceler na Academia Brasileira de Escritores (Abresc). Associado da CBL (Câmara Brasileira do Livro). Participou em mais de 100 livros, tendo contos publicados no Brasil, México, China, Portugal e França. Publicou ao lado de Pedro Bandeira no livro "Nouvelles du Brésil" (França), com xilogravuras de José Costa Leite. Organizador do livro "Possessão Alienígena" (Editora Devir) e "Time Out - Os Viajantes do Tempo" (Editora Estronho). Fã nº 1 de Mauricio de Sousa, adora pizza, séries televisivas e HQs. Autor dos romances "Jornal em São Camilo da Maré" e "O Clube de Leitura de Edgar Allan Poe". Entre a organização de suas antologias, estão os títulos "O Legado De Edgar Allan Poe", "Histórias Para Ler e Morrer de Medo" e outros. Escreveu a introdução do livro "Bloody Mary - Lendas Inglesas" (Ed. Dark Books). Contato: ademirpascale@gmail.com

REVISTA CONEXÃO LITERATURA

*conectando
autores e leitores*

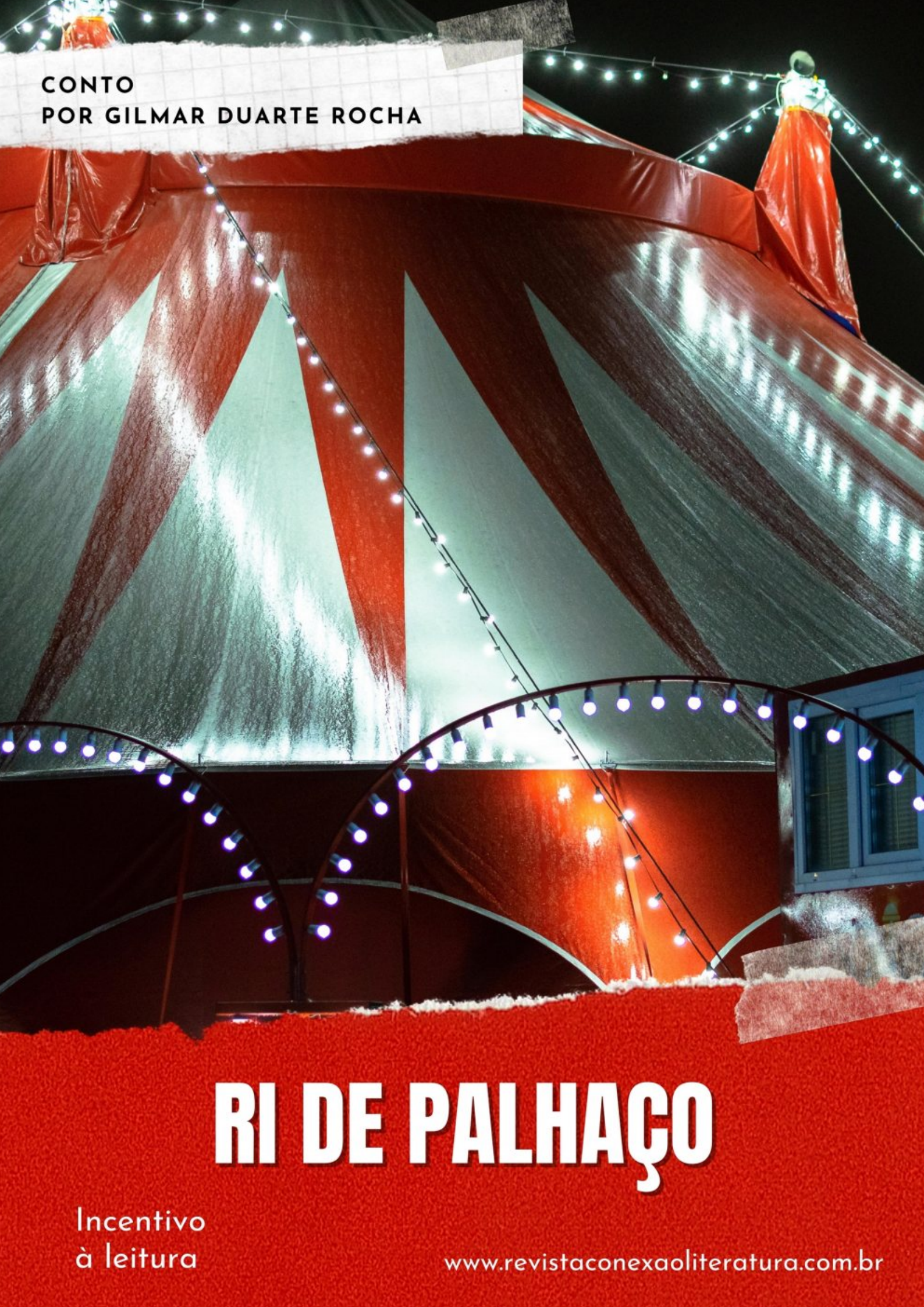


*acesse o nosso site e redes sociais
e fique por dentro do que acontece
no mundo dos livros*

 @revistaconexaoliteratura

 @conexaoliteratura

WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR



CONTO
POR GILMAR DUARTE ROCHA

RI DE PALHAÇO

Incentivo
à leitura

www.revistaconexaoliteratura.com.br

O problema

Era quase meia-noite e se podia ver a imagem ampliada e distorcida de duas figuras conversando em baixo tom, dentro de uma tenda de lona fina montada ao redor de um circo. A silhueta negra denotava que uma pessoa era baixa e gorda; a outra pessoa, alta, de barbas longas e parecia bastante agitada, visto que mexia nervosamente com os braços.

Dentro da tenda, apesar da brandura do tom de voz de cada um dos interlocutores, comprovava-se de que a conversa era nervosa e girava em torno de assunto delicado:

— Mas ele atrai a criançada, Dom Pedrito. Não podemos demitir ele assim de repente — disse o homem baixo e gordo.

— Chega desse sujeito, Amianto — retrucou um velhote de longas barbas almiscaradas; de rugas vastas na face e com olhos arrebitados e ameaçadores. — Ele vai ser demitido amanhã de manhã de qualquer maneira.

— E quem vai substituí-lo? Girão, o malabarista? — rebateu Amianto, em certo grau de ironia.

— Houdini, o mágico!

— Chefe! Houdini mal sabe representar o papel dele...

— Por isso mesmo — argumentou o velhote. — Houdini é um mágico tão ruim, que provoca gargalhadas ao invés de palmas e você já viu isso várias vezes. Vamos treiná-lo e orientá-lo amanhã.

— Você é quem sabe, chefe — conformou-se o sujeito baixo e gordo, sequenciando: ainda acho que o problema de alcoolismo de Bagaceira pode ser contornado. Ele dá muito trabalho nos bastidores, mas no picadeiro dá conta do recado muito bem e faz a alegria da meninada.

— Não importa. Ontem ele passou dos limites, Amianto. Aquela confusão que ele armou mexendo com a mulher do vereador foi o fim da picada.

— Penso que aquela senhora deu uma de esperta e eu acho que foi ela que deu muito mole para Bagaceira. Depois veio com aquele chique, quando os dois foram pegos agarradinhos no escuro depois do espetáculo da noite passada.

— Não tem justificativa. Todos os meus artistas sabem que não devem ter relação de tipo algum com os clientes da cidade onde o circo está se apresentando. Para mim chega. Ele está fora e ponto final — decretou Dom Pedrito.

O descarte

O velhote era Pedrito Manolo, dono do Magnífico Circo Manolo, que se encontrava em turnê pelo nordeste do Brasil, mais precisamente na cidade de Trigueiro, no sudoeste baiano. O homem obeso, de nome Charles Amianto, era um antigo

funcionário do circo, uma espécie de faz-tudo, secretário, tesoureiro, despachante, gerente de arte, etc.

No dia seguinte, quando o sol luzente daquela região brotou por trás das montanhas de pedra de cor de cobalto, os primeiros artistas do circo saíram de suas tendas e se encaminhavam para a barraca de alimentação, para degustar o frugal café da manhã. Amianto aproveitou a hora para tocaiar o palhaço Bagaceira (nome artístico de José dos Santos Villa) e levá-lo até um local ermo, onde poderiam conversar a sós. Olhou nos olhos de um assustado palhaço e disse, sumariamente:

— Zé, infelizmente devo te informar que você está dispensado do circo por ordem do nosso chefe Pedrito Manolo. Vá tomar café e depois passe na minha tenda para a gente acertar os seus direitos trabalhistas.

Bagaceira, desnortado com a infeliz notícia, perguntou o motivo. Amianto novamente foi conciso:

— Essa sua bebedeira, Zé, ainda ia causar problemas. Conselho não faltou. Aquele incidente de ontem com a mulher do vereador foi o estopim da sua demissão.

Zé Villa, ou Bagaceira, despedaçado com o seu destino, acertou as contas com o encarregado, pegou os seus trapos e saiu de fininho do local onde estava armado o circo. Com os olhos lacrimosos, não teve coragem de falar com nenhum companheiro; nem mesmo se despediu do macaco Tião, um animal que ele tinha consideração como se gente fosse. Caiu fora e sumiu nas carreiras poeirentas da cidade.

O fiasco

Dois dias depois, uma quarta-feira, era dia espetáculo. O circo estava iluminado com luzes faiscantes e multicores. Como era a última semana de apresentação da companhia naquela cidade, Dom Pedrito pediu esmero e capricho a todos os artistas. Queria um espetáculo de gala. O mágico que passaria a exercer a função de palhaço nos últimos shows, dizia estar seguro e que o treinamento que Amianto lhe havia dado era mais do que suficiente para agradar a meninada.

Sete horas da noite. A música do alto falante do circo tocou esfuziantemente a famosa música “Vai começar a brincadeira”. Era o mote para avisar que os ingressos estavam à venda. Aos poucos, os habitantes do lugar iam chegando; eram caboclos, pardos, índios, negros, gente da terra Mongoió; famílias completas, sempre trazendo dois ou três pirralhos cada uma. Meia hora antes de começar o show da quarta, o primeiro da última semana, os 400 ingressos disponíveis já estavam vendidos. A pedido de alguns pais desesperados pela falta de bilhete, Amianto improvisou mais três dúzias de assentos, a rigor bancos de madeira que ficariam no espaço entre a arquibancada e o tablado.

Oito da noite. Desfraldaram-se as cortinas e a charanga de quatro componentes entrou tocando uma marcha animada. O homem da tuba quase se engasgou tamanha a empolgação da plateia. Então apareceu Dom Pedrito e deu início as apresentações: os malabaristas (aplaudidos); os trapezistas (aplaudidos); o engolidor de fogo (aplausos esparsos); as dançarinas (aplaudidas); os domadores e os seus animais (aplausos esparsos);

as estripulias do macaco Tião (aplausos relativamente calorosos); o mágico — na verdade, era o bilheteiro do circo que havia aprendido meia dúzia de truques — (apupos); um tenor também improvisado (apupos e vaias generalizadas). Por fim a plateia perdeu a paciência de vez e começou a gritar, em unísono: Bagaceira! Bagaceira! Bagaceira!

Dom Pedrito, com o rosto vermelho como brasa e com semblante de assustado, anunciou finalmente a apresentação do pierrô.

— Com vocês, o maior palhaço do globo. Ba-ga-cei-ra!

Então o adorado palhaço finalmente entrou no tablado pela entrada principal do picadeiro, a mesma por onde entravam todos os artistas do circo. As pessoas que compareceram aos espetáculos dos dias anteriores estranharam o acesso, visto que Bagaceira sempre costumava entrar no picadeiro de surpresa por locais inusitados, como de trás da arquibancada, do teto do circo descendo por uma corda dos trapezistas ou montado num jegue vindo diretamente da rua.

Aconteceu que aquele palhaço era o mágico Houdini maquiado e trajado da mesma forma que Bagaceira e o mágico não enganava ninguém e não tinha o menor talento para cumprir o mister do humorismo. Resultado: começou a pipocar um apupo aqui; outro ali; depois vieram pequenos grupos de pessoas vaiando; cinco minutos depois o público todo vaiava e xingava o simulacro do palhaço Bagaceira:

“Cai fora, besta”, “Enganação”, “Queremos Bagaceira”, “Devolve meu dinheiro”, eram algumas reclamações que a plateia repetia. “Acabei de ver Bagaceira bêbado lá no bar de Aroeira”, disse um gaiato para tumultuar de vez o ambiente. O público então começou a atirar objetos no picadeiro: copos, sapatos, frutas, pequenas pedras, enfim, o dono do circo Dom Pedrito teve que aparecer e tentar acalmar o ânimo da turba, contudo sem obter resultado algum, tendo que encerrar o espetáculo ali mesmo, com a ajuda de dois policiais.

Dia seguinte

Sentados na tenda principal do circo, Amianto dava conselhos para o seu chefe que se encontrava abatido e cabisbaixo:

— Dom Pedrito, não tem jeito: vamos ter que trazer Zé de volta, senão a gente não vai vender nenhum ingresso nos próximos três dias de espetáculo.

— E por onde aquele traste, Amianto? — retrucou o velho empresário de circo, emendando. — Prefiro vender esse circo do que ver a cara daquele cachaceiro.

— Não diga isso, chefe. Os artistas são pais de família e eles dependem do emprego aqui no circo. A maioria deles, pelo menos.

— Isso é uma verdade — anuiu Dom Pedrito.

Espectáculo do sábado

Na sexta-feira não houve espetáculo, mas no sábado o bilheteiro (com a ajuda de alguns artistas) saiu pelas ruas na tentativa de vender ingressos e tinham um argumento forte para isso: o verdadeiro palhaço Bagaceira estaria de volta.

Resultado: casa cheia no espetáculo do sábado e promessa de superlotação nos dois shows de domingo.

Último show de domingo

Com alguns minutos de atraso, o último espetáculo de domingo começou com a casa lotada de gente pendurada até nas traves que sustentavam a lona. Os malabaristas (aplaudidos); os trapezistas (aplaudidos); o engolidor de fogo (aplaudido); as dançarinas (aplaudidas); os domadores e os seus animais (aplaudidos); as estripulias do macaco Tião (aplausos em profusão); um verdadeiro cantor de bolero (aplaudidíssimo). Na hora da entrada do palhaço Bagaceira o circo veio literalmente abaixo: aplausos antecipados, gritos, elogios, um tiro...

Que acertou em cheio a testa do coitado José dos Santos Villa, o Bagaceira, que veio a óbito no mesmo instante, caindo com as mãos e as pernas abertas no tablado. Silêncio total no ambiente. Todo mundo pensava que aquilo seria mais uma brincadeira do genial comediante.

De súbito, entrou no picadeiro um homem alto, forte, trajando terno e gravata e trazendo na mão direita uma pistola com o cano ainda fumegante. O homem olhou para o palhaço, que jorrava sangue pela testa tal qual um poço de petróleo perfurado; depois virou-se para a plateia e disse, em voz alta:

— Quem vai rir agora desse palhaço que gosta de mexer com a mulher dos outros.

Aquele homem grande, que havia chegado de viagem naquele dia, era o vereador Agostinho Augusto, marido da mulher com a qual Bagaceira teve um caso esporádico e repentino.

Consequências

O vereador foi preso em flagrante e cumpre pena até a presente data... Dom Pedrito, profundamente ressentido com toda aquela tragédia, entregou o circo para os cuidados de Amianto e viajou para o sul do país em regime de aposentadoria definitiva... O palhaço Bagaceira teve enterro de autoridade da cidade de Trigueiro, com direito a velório e missa de corpo presente na igreja matriz da cidade... Um garoto de nome Jujuba, de apenas quinze anos, mas com grande talento cômico, e que não perdeu um espetáculo sequer, assimilou parte das palhaçadas de Bagaceira e foi aceito como palhaço assistente. Viria a se tornar famoso pouco tempo depois, sendo contratado para um programa humorístico de televisão. Enfim, morreu o palhaço, mas a alegria não pode morrer nunca.

Gilmar Duarte Rocha, integrante da Academia Brasiliense de Letras, é autor de vários livros de ficção e uma obra de impressões de viagem. Atualmente exerce o cargo de diretor da Associação Nacional de Escritores-ANE.

A graphic of the Brazilian flag, featuring a green field with a large yellow rhombus in the center. Inside the rhombus is a blue globe with a white banner across it. The banner contains the text 'ORDEM E PROGRESSO' in green capital letters. The globe is decorated with white stars.

ORDEM E PROGRESSO

7 de Setembro

**Independência do
BRASIL**

No dia 7 de setembro de 1822, o país conquistou a sua emancipação de Portugal

CONTO
POR IDICAMPOS



INCONFORMIDADE

Incentivo
à leitura

www.revistaconexaoliteratura.com.br

Petrúcuio, homem de poucas palavras, muitos pensamentos, amargo com a vida, mal humorado, carrancudo, uma companhia desagradável.

Construiu a personalidade pessimista a partir de decepções, mal entendidos, conflitos sem solução, um retrato clássico de infelicidade.

Incrédulo, achava a vida uma estrada turva, entretanto repudiava a morte: por que deveria morrer? Analisava com os botões do paletó xadrez.

Convencido de sua beleza, sagacidade, esperteza, inteligência; aliado ao sucesso nos negócios fez do sujeito um pretencioso.

Um grande casamenteiro negava a falência do casamento. Dono da maior agência de matrimônio do Brasil, com sede no Município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro.

Casava qualquer casal: homem com mulher, mulher com mulher, homem com homem, legalizava até relações de swing. O negócio trouxe-lhe fortuna!

A Agência Faça Amor, na Praça do Pacificador, é referência dos carentes irrecuperáveis, dos que nunca amaram, da turma da receita de bolo, do povo exigente tentando ser gente, são os legalistas do amor...

Reuniu os funcionários, distribuiu tarefas, nomeou nova diretoria, tirou férias; a crise existencial exigia atitude:

— Como vencer a morte?

Comprou passagem de avião, tendo por destino o continente africano, arrumou as malas, apresentou o passaporte no Aeroporto do Galeão, decolou...

Aterrissou na África do Sul na terça-feira, bebeu água, sorriu diante da beleza da recepcionista preta do hotel, deu gorjeta ao maleiro, tomou um banho, trocou de roupa, completando a viagem com a visita ao pai de santo.

Munido do status de caso internacional foi ouvido às pressas:

— Boa noite! Ele cumprimentou o preto velho.

— Sente, retribuiu a gentileza o nativo.

— O senhor conhece a morte? Vomitou a pronúncia horrível do inglês.

— Só o tempo trará a resposta.

— Por quê?

— A morte continua prisioneira do tempo...

— Onde está o tempo?

— O tempo está em toda parte, faz tempo...

— Explique, por favor!

— Alguém guarda o segredo tempo.

— Onde?

— Procure a resposta dentro de si...

O nordestino baixinho, cabeça grande, nascido na caatinga sergipana, afirmava ter parentesco com Lampião. O cabra macho herdara a teimosia do tio, continuou a jornada, jamais se daria por vencido.

Permaneceu na África o suficiente para aguardar um voo rumo à Europa, velho continente, enveredado de segredos...

Aterrissa o avião, traz na cadeira 21 o idiota à procura do fim, passa batido na alfândega, pisa em solo italiano.

As malas esperam na esteira, o táxi presta serviço, a hospedagem é cinco estrelas, o quarto uma aberração de bonito, porém a ideia fixa leva-o ao telefone; solicita audiência com o Papa.

O encontro é impossível, o pontífice tem a agenda lotada, recorre ao coroinha do santo padre:

— Vigário, viu o tempo por aí?

— Sinto dissolvendo feito torrão de açúcar no copo d'água...

— Qual o segredo?

A sala de audiências foi tomada por um profundo silêncio...

Encucado, comeu uma pasta napolitana na Praça do Vaticano, saindo daquela cena.

O sujeito percorreu vários cantos na companhia de cartomantes, pais de santo, astrólogos, pastores, numerólogos, padres, ciganos, profetas, rabinos, videntes, incontáveis vigaristas... O futuro pertence ao acaso...

A paisagem do saguão do aeroporto contava com o infeliz na fila, adquirindo bilhete rumo à Índia, santuário da Terra, morada da filosofia; dona da contradição da miséria material.

Índia, templo da sabedoria, conforto da alma, retiro da meditação, mas uma sociedade de castas.

O brasileiro, ansioso, antes de acertar pousada, já caçava um monge.

Informou-se no terminal internacional, pegou um carro, em onze minutos era ouvido por um mestre zen.

O mestre atendeu o turista com paciência, caminhou à janela do recinto, sugeriu aproximação... O paciente obedeceu ao sábio, escutando com atenção:

— Estás vendo aquele rio?

— Sim!

— O tempo flui feito o rio...

— Posso represar o rio?

— O tempo nunca será contido, assim tipo as águas do rio, ele sempre se renova...

Incrédulo, bolso vazio, confuso, precipita o retorno à pátria, tomado de uma angústia só comparada ao fuso horário entre os continentes...

Galeão, sexta-feira, 18h, voo: 222 — Índia-Brasil — na cadeira do corredor, o deprimido acompanhado de uma bagagem de perguntas sem respostas, percebia o tranco do pouso na pista...

No sábado, cedo, provou o terno de linho italiano, a gravata escandalosa, as abotoaduras de ouro, os sapatos engraxados e assumiu os negócios.

A mente do empresário caiu no desencontro, a insatisfação corroía os ossos, vieram as alucinações.

Sonhava com um anjo anunciando o juízo final, escutava vozes, confienciava contato com extraterrestres; a loucura acampara na cabeça do desastrado.

Os delírios rodopiavam livres na cabeça, favorecia a imaginação, as divagações apresentaram-lhe o tempo.

O tempo, personagem ilusório, parecia ocupado com o futuro, interpelado por Petrúcio deu o veredito:

— No dia tal, às tantas horas, você falecerá, inexistirá, desencarnará, verá a cara da morte, o encontro do começo com o fim...

Ao contrário do previsto, o homem ficou mais angustiado do que aposentado em fila de banco...

O medo mastigava suas entranhas, sonhava com a eternidade e padecia na fatalidade. Sonambulava sendo engolido pelas chamas do inferno, jamais sumiria de si...

Torturava a cabeça com seus pecados: o roubo da velhinha, a rasteira no aleijado, o voto trocado por favor, as falsas juras de amor; as mazelas do caráter travavam-lhe o sono...

Louco, pode ser, no entanto, os negócios bem administrados, no mês corrente bateu recorte, parecia santo casamenteiro, unia lógica com discórdia, exímio no trato alheio...

O barão do matrimônio, como era conhecido, frequentava a alta sociedade caxiense, repleta de madames almejando uma vaga na corrupção em Brasília, burguesia de fino trato, ninguém enriqueceu honestamente.

Esticaram os dias no pique, a qualquer previsão do momento final, o inconformado atrasava o relógio.

Numa manhã, escapou por pouco, entretido nos seus lucros, lembrou-se do relógio em cima da hora:

— Ufa! Por um triz...

Assim, conteve a profecia, enganava com maestria o inevitável.

Grande dia, recepção na residência oficial da prefeitura da cidade, comemoração da eleição de deputada federal da filha do prefeito.

Bebida, êxtase, cocaína direto da comitiva presidencial, chope, dança, salgadinho, sacanagem, brigadeiro, pé-de-moleque, conversa fiada, prostituição, etc.

O Petrúcio, bem relacionado, transitava pelos grupos: bebia, comia, cheirava, fumava, sorria, insinuava, sentava, levantava... Correu a noite, veio desajeitada a distração...

Pilha de dinheiro, simplicidade da vida, o casamenteiro entornou, tomou o maior pileque, entortou e caiu.

O tempo, com pressa, correu com as próprias pernas e as pernas de Petrúcio esticaram-se para sempre...



Idicampos, Idimarcos Ribeiro Campos é professor de português-literaturas, com pós-graduação em Formação de Leitores, tendo por tema: “Todo mundo gosta de ler, basta lê o quê gosta”. Publicado em periódicos, coletâneas físicas e digitais. Produzindo diferentes gêneros da arte da palavra.

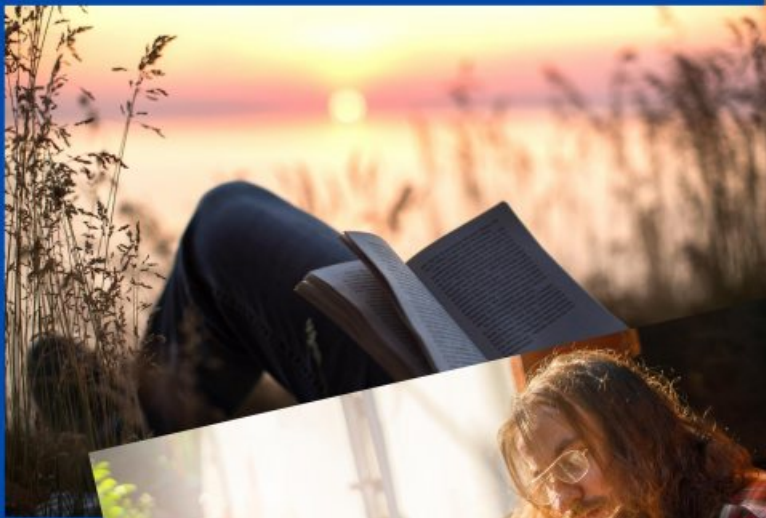
Apoie a nossa causa

CLUBE DA REVISTA CONEXÃO LITERATURA



INCENTIVO À LEITURA

APOIA.se



Agradecimentos aos apoiadores:

Roberto Schima - Mayanna Velame - Sandra Boveto
Mônica Prado

você também pode apoiar, acesse:

<https://apoia.se/conexaoliteratura>

CONTO
POR IRACI J. MARIN



CASAMENTO

Incentivo
à leitura

www.revistaconexaoliteratura.com.br

Os noivos, seus familiares e convidados estavam no salão da igreja, todo enfeitado com muitas flores nas mesas e panos coloridos pendurados no teto, nas janelas e nas colunas. Dava até gosto de casar naquele lugar.

Mas ainda não era o casamento. Era, digamos, um momento preliminar, da tradição do povo. Os noivos estavam com os pés descalços e vestiam roupas brancas e simples.

Foram chamados para o centro do salão, onde um senhor idoso, encurvado e melancólico, os aguardava para conduzir aquela cerimônia. Ele também vestia roupas brancas e simples. Disse-lhes umas palavras, olhou para um, depois para o outro, depois para cima como a se comunicar com alguma divindade que pairava sobre eles. Pegou suas mãos e fez um giro pelo salão, apresentando-os aos presentes, que os acompanharam num silêncio total.

Retornaram. Aí ele levantou os braços — e isto era um sinal, porque duas crianças levaram coroas de flores brancas. O idoso pegou uma delas, balbuciou uma prece que ninguém entendeu e entregou para o noivo, que fez uma reverência para a noiva e colocou a coroa sobre a cabeça dela. O idoso pegou a outra coroa de flores, balbuciou novamente a mesma prece e entregou-a para a noiva, que fez uma reverência para o noivo, ergueu-se quanto pode na ponta dos pés e colocou-a na cabeça dele. O idoso, erguendo os braços, falou alto e com voz emocionada:

— Sejam abençoados!

Os noivos se deram as mãos e se olharam com paixão, ao mesmo tempo em que começava uma gritaria enorme, com palmas e vivas. Os pais dos noivos correram na direção deles. Depois também os convidados puderam saudar os noivos. Fizeram fila para beijar a noiva, era o costume. O melhor amigo do noivo também a beijou. Olhou-a com emoção e fez um carinho em seu rosto. Ele abraçou o noivo — o que poucos faziam.

— Você é um felizardo! — disse, batendo no peito do amigo. Comentaram alegremente algumas coisas, abraçaram-se de novo e Adalberto se retirou.

A confusão se tornou grande e o barulho aumentou com a música. Dançaram e cantaram.

Algun tempo depois, o idoso da cerimônia chamou os noivos. Fez-se silêncio. Eles lhe entregaram as coras de flores e se retiraram para lugares próprios. A noiva retocou a maquiagem, colocou o vestido de noiva, a grinalda, e ia se olhar mil vezes no espelho, na companhia da mãe. O noivo não quis ninguém com ele. Para os homens é mais fácil: é só vestir o terno e a gravata.

Os convidados foram até a frente da igreja para aguardar a noiva. Ela esperava no quarto a hora de ser chamada, o coração batendo forte.

O noivo devia estar na porta da igreja antes dela. Mas não apareceu. Uns amigos foram ver o que tinha acontecido, talvez tivesse deitado para descansar e dormira. Uns comentaram que ele podia ter desmaiado de tanta emoção. Mas ele não estava no quarto e também não o viram nos jardins. Mais pessoas passaram a procurá-lo. Daí em diante foi uma correria danada para descobrir o seu paradeiro. Perguntaram para transeuntes, nas casas vizinhas, no ponto de táxi... ninguém o tinha visto.

Alguém foi assoprar o caso para a noiva; ela saiu correndo em direção à igreja, com a mãe correndo atrás dela. Nervosa, começou a chorar. Logo ficou com a face desfigurada e a maquiagem desfeita. Trouxeram uma cadeira para ela sentar e um copo de água com açúcar.

A Polícia foi chamada. Chegaram três viaturas ao local, com os giroflex ligados e as sirenes abertas. Antes de iniciarem a procura, fizeram dezenas de perguntas para os pais do noivo, para os pais da noiva, para uns e outros. Nada perguntaram para a noiva porque ela só chorava.

Depois de muito tempo e muitas suposições, os pais do noivo foram conversar com a noiva. Desculpam-se, não tinham explicação, não sabiam de nada, estavam tão arrasados quanto ela. Ela os ouviu, parou de chorar e levantou-se da cadeira. Parecia calma. Agradeceu e falou:

— Ele desapareceu, pronto. Não tem o que fazer.

Logo completou, resoluta:

— Mas o dia de hoje foi marcado para ser o do meu casamento... e eu quero casar.

Eles se olharam, surpresos, e se afastaram.

— Não é possível deixar os convidados sem resposta — disse a seus pais. Eles concordaram. A filha queria ter a sua vida de casada. O pai subiu na cadeira e falou:

— O noivo desapareceu mesmo, nem a Polícia o encontrou. Está ficando noite e a noiva quer casar.

Todos permaneciam em silêncio, na expectativa do próximo ato. Ela olhou ao redor e em seguida foi para o meio dos convidados. Não demorou para encontrar Adalberto. Pegou as suas mãos e falou:

— Vem, vamos casar!



IRACI JOSÉ MARIN reside em Caxias do Sul - RS. É professor aposentado e advogado. Publicou obras de ficção e participa de diversas revistas com contos. Também publicou artigos e obras de pesquisa sobre a etnia polonesa. Lançou, em 2021, um livro com histórias para o mundo infantil e juvenil. E-mail: advmarin@gmail.com

Leia acompanhado de
uma boa xícara com
café.



@revistaconexaoliteratura



CONTO
POR MÍRIAM SANTIAGO



ASSOMBRAÇÃO

Incentivo
à leitura

www.revistaconexaoliteratura.com.br

Um homem aparentando uns trinta e poucos anos vindo do nada entra no estabelecimento aos gritos e assustado, branco feito neve e trêmulo, berrando que vira uma assombração. E logo causa um reboliço no pacato restaurante do senhor Jonas, meia-idade, de família portuguesa que se erradicou brasileira, após estar no Brasil há mais de 90 anos, idade do patriarcal, o avô Antônio Correia dos Santos.

— Meu rapaz, veio correndo com um avental cobrindo a calça tergal cinza escuro e camisa polo branca, marca registrada do senhor Jonas, para socorrer o pobre coitado.

— Me chamo Afonso e estacionei meu caminhão logo ali — aponta o rapaz a um caminhão médio para transporte de cargas pequenas com placas de BH (Belo Horizonte), Minas Gerais.

Jonas o fez sentar e trouxe água para acalmá-lo. O homem já não tremia mais e a cor de seu rosto foi voltando, mas a ânsia em contar o que lhe acontecera era tamanha, e o caminhoneiro fixou os olhos no nada e sua língua começou a desenrolar-se e a falar...

...

Com o caminhão carregado Afonso parte de Belo Horizonte rumo a São Paulo, ele pega a Rodovia Fernão Dias à noite, já acostumado com esta rotina, que para ele, era normal. Tudo estava a contento e dentro da normalidade, e o dia em breve amanheceria.

Afonso vinha em velocidade baixa quando vê um corpo estirado no que poderíamos chamar de acostamento. O caminhoneiro pisa ríspido no freio entra no acostamento e estaciona o caminhão. Desce correndo da boleia e para sua surpresa, não vê corpo algum. Esfrega os olhos, mas ele não está com sono, pois dormira o dia inteiro para poder dirigir tranquilamente à noite. Anda de um lado a outro, passa por ele outro caminhão que buzina, Afonso acena que está tudo bem, o caminhão prossegue, e Afonso também se vira para prosseguir viagem.

Roda mais alguns quilômetros, quando se assusta novamente ao ver um corpo estirado na estrada. Desta vez, o susto fez seu coração disparar.

— Novamente não, pensa bravo o caminhoneiro, não vou parar, o que é isso? Mas quando ele vê no retrovisor o corpo se virar e o homem esticar o braço como se estivesse pedindo socorro, Afonso pisa ríspido novamente no freio e entra no acostamento e volta de ré chegando perto do homem. Estaciona e puxa o freio. Desce com pressa e cadê o corpo?

O medo invadiu Afonso, que sentiu um arrepio percorrer a espinha de cima a baixo e sentindo algo passar por ele, um tremor o fez sacudir. Afonso fez o sinal da cruz e trêmulo voltou-se para o veículo. Caminhou forçadamente, pois parecia que algo segurava sua perna. Olhou ao redor e nada viu. Com sacrifício ele conseguiu subir os degraus, abrir a porta do veículo e sentar-se, estava cansado e largou o corpo pesadamente. Com o coração acelerado, bateu a porta e quando tentava colocar o cinto de segurança, olhou no retrovisor... e... pra quê? Viu o que não devia: o corpo novamente vinha se arrastando em direção ao caminhão, um braço levantava em sinal de socorro. O homem era um farrapo humano, agora conseguia ver nitidamente o que era aquilo. Muito magro, quase um esqueleto, vestia uma calça velha preta com rasgos e assim

o era a camisa azul listrada, puída de velha. O cabelo empoeirado e desgrenhado e mesmo assim, aquele corpo conseguia arrastar-se e avançava mais e mais.

Afonso tremia e suava a ponto de enfartar. Não conseguia prender o cinto de tanto tremer. Ligou o motor assim mesmo engatou a primeira e foi saindo do acostamento. Os olhos novamente de Afonso não se contiveram, e ao espiar no retrovisor, o corpo agora em pé, movia-se rapidamente, queria a todo custo alcançar o caminhão. Afonso acelerou e conseguiu ganhar vantagem...

...

— Foi quando vi este restaurante aqui e vim até vocês, explica Afonso.

O senhor Jonas estava boquiaberto quando ele terminou de falar e assim também estavam as outras poucas pessoas, que escutavam calados. Uns achavam que era efeito de algum remédio que ele supostamente estaria tomando para não dormir ao volante e aguardavam uma posição do senhor Jonas sobre o assunto.

— Olha moço que tenho este restaurante há tantos anos e não me lembro de uma história destas, e passam por aqui muitos caminhoneiros e viajantes.

— Não tomei nada, dormi o dia inteiro para poder pegar a estrada à noite. Não bebo e não fumo e tenho uma vida regrada, explicava Afonso, que ficou sem graça ao ver a reação e os olhares das pessoas que ouviram sua história.

— Digo para que você durma aqui esta noite, descanse e tenho até um relaxante se precisar, mas não volte à estrada, aconselha senhor Jonas.

Mas Afonso estava inquieto com o horripilante ser que atormentava sua mente, aquele homem macabro que não saía de seus pensamentos.

Dando-lhe algo para dormir, Jonas o conduziu para um de seus quartos na espécie de pousada que ficava ao lado do restaurante.

No dia seguinte, Afonso parecia tranquilo ao tomar o café da manhã. Jonas ficou feliz em ver o rapaz bem melhor e descansado. Agradecendo por toda hospitalidade Afonso seguiu viagem.

Ao faltar duas horas de seu destino eis que Afonso avista um jovem pedindo carona. Ele diminui a velocidade do caminhão e vem se aproximando do homem bem devagar, pois queria ver o rosto da pessoa. O caminhão se emparelha com o rapaz que acena para Afonso pedindo para que ele parasse. Quando o caminhão já estava quase parando, um estalo da consciência o fez acelerar e continuar o caminho.

Ao olhar no retrovisor, o homem gesticulava sinais obscenos com os dedos e Afonso riu aliviado. Sentimento que durou poucos segundos, pois ao olhar novamente no retrovisor, lá estava ele, o corpo estirado no acostamento!

Conversando com colegas da empresa onde fazia as entregas ele ficou sabendo mais sobre a história do terrível homem da estrada, que diz respeito ao Limbo, ou seja, no lugar onde estão os que nem foram salvos nem condenados, e assim se acham suspensos entre o Céu e o Inferno!

— E ainda tenho tantas viagens a fazer na vida, pensou Afonso!

E novamente a imagem horripilante do corpo na estrada foi ganhando vida nos pensamentos de Afonso, que via nitidamente o corpo estirado no acostamento pedindo ajuda!



Miriam Santiago: jornalista e formada em Letras. Publicações: “Livro Negro dos Vampiros”; “No Mundo dos Cavaleiros e Dragões”; “Sobrenatural”; “Metamorfose II: Os Filhos de Licão”; “Momento do Autor VIII”, pela Prefeitura de Santos; “Nevermore – contos inspirados em Edgar Allan Poe”; “Mrs. Hyde” e Contos de Terror, da Fábrica de E-books.

Também participante ativa da extinta Revista TerrorZine.

Blog: <http://miriammorganuns.blogspot.com/>

Contato: mirianssantos@gmail.com

CONTO
POR NEY ALENCAR

FEUDO DE FORMIGA

Incentivo
à leitura

www.revistaconexaoliteratura.com.br

"As flores mais belas e perfumadas escondem o doce veneno da traição."

João Vitor Rocha

O homem esmagou a formiga que perambulava pela superfície do balcão e tomou o resto da cerveja que já esquentara!

Josenilton baixou os olhos e tentou compreender o que havia acontecido! Ainda não conseguia acreditar no que presenciara.

Amava tanto Lúcia que não conseguia saber onde ele próprio começara e onde ela estava!

Estavam casados há mais de vinte anos, talvez vinte e cinco, ele não se lembrava precisamente, mas o que importava é que ele sempre lhe fora fiel.

Em nenhum momento se deixara corromper por outras mulheres, não olhava para outros cornos, não sentia vontade de outras carnes!

Esmagou outra formiga que teimava em perambular pelo balcão.

Abriu outra cerveja!

Porque ela havia feito isso com ele?

O que havia levado ela a fazer aquilo?

Não conseguia compreender.

Sabia que muitas vezes não conversava com ela, às vezes chegava cansado demais do serviço e só queria jantar e ver um pouco de televisão, descansar a cabeça que ficava a mil por hora durante o tempo todo.

Porque ela não podia compreender aquilo?

Esmagou outra formiga.

Ele a procurava às vezes, não sempre como costumava fazer quando eram jovens e recém casados, mas ele a procurava e lhe dava aquilo que ela queria.

Talvez ela não tivesse se contentando com o que ele lhe dava! Talvez quisesse mais!

Não tinha mais certeza de nada.

Esmagou mais uma formiga, afinal de onde estavam vindo esses diabinhos?

Pareciam estar em toda parte.

Bebeu o copo até a metade, sentindo o líquido descer em profusão pela garganta que parecia cada vez mais seca.

Soluçou só de imaginar a cena que presenciara, um desespero tomou conta de seu peito.

Ele já não era suficiente para ela, ele já não lhe bastava mais, era aterrador pensar nela daquele jeito, com aquele desejo tão lascivo!

Mas porque tinha que ter sido com o maldito Luzião?

Aquele homem era um pervertido! Desde que colocara os olhos em sua esposa parecia que queria devorá-la inteira, vivia dizendo gracinhas, mesmo na sua frente.

E ela acabara correspondendo!

Não entendia o que havia acontecido.

Será que era porque ele não dizia nada? Talvez ela tivesse pensado que ele queria que ela se entregasse àquele monstro!

Ele não queria! Ele não queria não!

Aquele desespero consumia seus pensamentos como um câncer!

Matou mais uma formiga e esmagou outra que já vinha subindo pelo pé da mesa.

Olhou ao redor, de onde elas estavam vindo? Devia ter um formigueiro por ali em algum lugar.

Tomou o resto da cerveja e abriu outra!

Eles nunca haviam tido filhos, isso é certo, ele não podia dar a ela os filhos que ela tanto queria, já haviam discutido tanto à este respeito.

Mas aquilo, deixar que outro a emprenhasse para depois vir lhe mostrar o que havia feito!

Isso fora monstruoso!

Ele já sabia o que havia acontecido, ele presenciara tudo!

Naquele dia fatídico que voltara mais cedo do serviço e ouvira os gritos dela e os urros do outro vindos do seu quarto!

Não abrira a porta, não confrontara os dois, não fizera nada, apenas ficara ouvindo e vendo pelo buraco da fechadura enquanto Lúcia, sua amada esposa se entregava completamente àquele animal do Luzião!

Não conseguia esquecer a cena, parecia gravada em ferro em brasa em seus olhos.

A pele branca como leite dela misturando-se à negrura retinta da pele dele.

O tamanho tão pequeno dela, sendo coberta pela monstruosidade imensa que era ele.

O pior fora que aquilo o excitara de uma forma tão vil que nunca julgara capaz de acontecer!

Ainda podia se lembrar do coração aos pulos, batendo descompassado enquanto ele a via se entregar daquela forma lubrica e selvagem, enquanto o monstro a conspurcava de todas aquelas formas devassas de maneiras vis que jamais pensou que ela pudesse deixar acontecer.

E pior, viu estarrecido que ela estava adorando cada pedaço daquilo!

Suas mãos tremiam, porém seu corpo o contradizia desavergonhadamente!

Quando saiu da casa ainda podia escutar os gemidos lascivos e os gritos roucos daqueles animais no cio!

A imagem da esposa tão amada parecia se dissolver dento daquela cena degenerada!

Matou outra formiga!

De onde vinham aquelas pestes?

Olhou embaixo da mesa e do balcão, havia uma trilha delas caminhando por ali.

Juntou os dedos e esmagou-as desapidadamente até a última.

Pegou uma vassoura e juntou os cadáveres no lixo.

Uma coisa lhe chamou a atenção.... uma formiga parada sobre a beirada do balcão, como se estivesse olhando para ele!

Josenilton levantou o polegar e esmagou a formiga!

Sentou-se e bebeu até quase perder a consciência, não havia mais nada a fazer.

Mandara a esposa embora de casa naquela manhã, não conseguira aguentar aquela traição horrenda.

Ela havia chorado e caíra de joelhos dizendo que havia sido apenas uma vez que fizera aquilo com Luizão!

Dissera que somente fizera aquilo porque queria muito um filho e como ele não podia lhe dar um fora atrás daquele outro!

Aquele monstro lascivo!

Ela tivera a audácia de lhe mentir dizendo que não sentira nada e que fora uma coisa tão rápida que nem se lembrava mais, mas ele se lembrava daquelas duas horas que passara atrás da porta, mesmerizado pelos movimentos cadenciados daquele pervertido dentro dela!

Ouvira as palavras que ela lhe adereçara, chamando-o pelos piores nomes que podia enquanto se entregava totalmente, desavergonhadamente, ao monstro!

Não havia nada que ela pudesse dizer que o fizesse mudar de idéia!

Não conseguiria aguentar aquilo por mais tempo, viver ali naquela casa, olhando para ela e se lembrando de tudo a cada minuto, a cada segundo!

Era insuportável!

Caiu na cama e adormeceu!

Os pesadelos vieram como abutres!

A esposa se entregando de mil maneiras à mil outros desconhecidos, gargalhando de sua inépcia, gargalhando das medidas enquanto deixava outros conspurcarem sua alma!

Suava e gritava tentando resgatá-la daqueles outros, mas ela gargalhava e escapava, somente para deitar-se novamente, exposta, e se entregar lasciva a cada um e a todos ao mesmo tempo.

Seu corpo parecia arder, como se mil agulhas o perfurassem!

Sentia a dor dentro do coração e a dor em seu corpo.

Até que tudo ficou insuportável e ele acordou gritando.

Mas a dor não cessou!

Foi então que percebeu que toda a cama estava negra com um lençol de formigas que o cobriam e o picavam.

A dor aguda no peito foi fulminante!

No velório, Lucia, a viúva, estava linda naquele vestido colado e preto.

Chorava amargamente pela perda daquele que a tinha amado verdadeiramente!

Ao seu lado Luzião a acalentava, sorrindo voluptuosamente!

Ney Alencar é natural de Recife-PE. Radicado em Osasco desde 2013. Professor, Pintor e Psicopedagogo. Membro da Academia Internacional de Literatura Brasileira nº 0596. Membro da Associação Internacional de Escritores Independentes e Membro da Academia Independente de Letras de São João – PE. Possui 160 contos publicados em 37 e-books e em 56 antologias. Possui 04 Romances publicados.

CONTO
POR ROBERTO SCHIMA

A fairytale castle with multiple towers and spires, built on a rocky cliff. The castle is surrounded by a misty, ethereal atmosphere. In the background, there are dark, rugged mountains. The sky is filled with many birds flying in various directions. The overall scene is dramatic and magical.

UM ÚNICO REINO

Incentivo
à leitura

www.revistaconexaoliteratura.com.br

Ele e ela.

O rei pensou:

Um único reino!

Era esse um sonho.

Era essa sua ambição.

Para ela, era a profecia.

Sonho e profecia a realizar.

Em um mundo forjado a ferro, fogo, força e sangue, uma noite gelada principiava a cair. Sem vento, a neve vertia da escuridão como pequeninas pétalas, acumulando-se em camadas cada vez mais espessas. Como certas memórias, podiam ser oprimidas, comprimidas e enrijecidas, porém, na escuridão mais funda e glacial, lá permaneciam incólumes, sem serem esquecidas. E, eventualmente, viriam a aflorar. De repente, seus pensamentos foram obstruídos pela voz tonitruante daquele que sonhava:

— Como está a rainha?

O corpo da mulher enrijeceu.

— Sua Majestade, a Rainha Uskyldig continua bem, Vossa Alteza.

— E a criança?

— Crescendo grande e forte em seu ventre.

— Ótimo. Tem feito um bom trabalho, Hævn. Cozinheira, curandeira, faxineira, governanta, bruxa e, breve, parteira. Seus predicados parecem não ter fim.

Ela se manteve cabisbaixa.

— Meu dever é servi-lo, Alteza.

— Tem feito isso bem — disse o soberano, examinando-a. — Foi uma excelente aquisição. E quanto àquilo que pedi?

As pequenas e envelhecidas peças sumiram nas mãos da velha. Balançou-as rapidamente, produzindo um ruído de chocalho, enquanto balbuciava frases incompreensíveis. Em seguida, atirou-as sobre a pele de cordeiro na qual se ajoelhara. Em seguida, pôs-se a decifrar aquilo que as inscrições diziam.

O perverso Rei Grådig aguardou, impaciência contida.

Do ponto de vista no qual se encontrava, em uma das torres da ala oeste do castelo, a lua de prata multiplicava seu brilho sobre a superfície sinistra do mar. O oceano desconhecido estendia-se diante dele, vasto, arrogante e desafiador. Embora seu povo fosse reconhecido com temor e admiração por ser formado de destemidos marinheiros, exploradores e conquistadores, não se podia fincar bandeira sobre as águas, tampouco golpear o nevoeiro. O mar era um reino que jamais pertenceria a quem quer que fosse, exceto as criaturas que nela habitavam, seus terríveis monstros e deuses.

Suspirou, contrafeito.

"As montanhas, campos, florestas, rios, vales e fiordes devem me bastar", conformou-se. "E as terras fronteiriças mais além."

A impaciência venceu.

— Tem certeza de que eu me sairei vitorioso, bruxa?

— As runas não mentem! — exclamou Hævn, diante dos fragmentos de ossos. — Os deuses da gloriosa *Asgard* falam a mim através delas.

Havia firmeza na voz rouca da mulher. Fora recolhida pelo monarca após o vilarejo em que vivia ser saqueado e destruído. Tornara-se prisioneira, uma escrava, contudo, portava-se sem medo, como se, de fato, contasse com o apoio e a proteção das divindades. Se era tão poderosa, porque não salvara a sua aldeia da ira dos homens do Rei Grådig? Por que não salvara a si própria? Eram mistérios que ele não conseguira decifrar. Contudo, prudente e supersticioso, poupou-lhe a vida em troca de seus serviços mágicos. Com o tempo, outras qualidades tornaram-se evidentes. Ao menos o emplastro de Hævn amenizara suas dores lombares e estava sendo zelosa para a rainha. Que ameaça poderia representar? Ademais, diante de qualquer deslize da mulher, nada — sequer os deuses — o impediria de passá-la pelo fio da espada ou atirá-la do alto da torre, misto de residência, laboratório alquímico e cárcere.

— Que assim seja, Hævn. Será a minha maior cartada. Cumprido o meu destino, ao final, torná-la-ei minha principal conselheira. Terá mais poder do que jamais sonhou em sua cabana. Mas, se tiver errado, tombará primeiro do que eu.

A bruxa manteve o olhar, calada.

"A insolência será a sua ruína", sentenciou o Rei Grådig, nada disposto a cumprir a promessa.

Soubesse ele que tampouco a velha Hævn nutria a menor ilusão.

Até lá, incontáveis mortes ocorreriam.

Sangue regaria a terra.

Ambition, o reino do ambicioso Rei Grådig, era imenso, o maior de toda a região do noroeste. Embora suas terras fossem vastas, a ganância exigia mais e mais, como se fosse possível ocupar cada palmo simultaneamente ou ao longo de uma vida inteira. Mas a cobiça, além de cega, era ignóbil. E, enquanto monarca cobiçoso, cego e ignóbil, almejava apossar-se de tudo.

Nas fronteiras de suas terras, à exceção daquela porção rente ao oceano, existiam cinco reinos menores cujos soberanos eram os reis Forår, o Perfumado; Sommer, o Calorento; Efterår, o Melancólico; Vinter, o Calado e Forræder, o Enigmático. Se não eram amigos entre si, ao menos vigorava uma certa cordialidade entre nobres de antiga linhagem, sedimentada ocasionalmente por casamentos arranjados.

Desde que o Rei Grådig alçara ao trono, deixara claro a sua pretensão de unificar todas as terras sob um único brasão, estandarte e bandeira. Fora um mal começo ter a boca tão larga. Espiões não tardaram a informar os outros monarcas a respeito. Como reação a tamanha desfaçatez, os cinco reinos se reuniram e celebraram o Tratado do Punho Fechado: caso um deles fosse atacado, os demais partiriam em sua defesa com seus exércitos. Cada qual representava o dedo de uma mão e, juntos, Forår, Sommer, Efterår, Vinter e Forræder formavam um punho tão ou mais poderoso quanto Grådig.

Furioso, o monarca de Ambition passara anos pressionando seus conselheiros atrás de uma solução.

Bobos da corte não o fizeram sorrir.

Os músicos não embalaram seu espírito.

As dançarinas não provocaram a sua libido.

Foi somente através da bruxa, Hævn, que encontrou uma saída plausível. Então, organizou um banquete, comeu e bebeu até se faltar.

E riu.

E deixou-se embalar.

E levou várias mulheres ao seu leito.

O punhal de carne deslizou para dentro de várias banhas.

Claro que a rainha gestante sabia dessas infidelidades, mas nada podia fazer.

Fazia anos que o rei não se sentia tão satisfeito. Desde aquele momento em que o veneno surtira efeito, causando a morte do pai em atroz agonia. Rapidamente, ocupara o trono e dera início ao novo reinado.

O plano delineado pela bruxa através do capricho dos deuses foi posto em prática.

O Rei Grådig ordenou ao escriba oficial que se apresentasse.

— Anote a minha mensagem. Depois, faça mais quatro cópias. Após eu assinar cada uma delas e imprimir o selo real, os pergaminhos deverão ser encaminhados aos reis dos cinco reinos adjacentes ao nosso. Compreendeu?

— Sim, Vossa Majestade. Sou todo ouvidos.

— Ouvidos, cabeça, coração... e boca fechada! Caso contrário, serão arrancados de você, bem como os de sua família.

— Si-sim, meu rei!

Os dados foram lançados.

Na outra noite, a bruxa Hævn assim se manifestara:

— Mandará uma mensagem a cada rei, na qual proporá uma aliança: combaterem os demais quatro reinos. Consagrada a vitória, dividirão os territórios e as riquezas meio a meio.

O Rei Grådig protestara:

— Jamais dividirei...

Hævn erguera sua mão enrugada.

— É só um engodo, Vossa Majestade, pois, quando no final restar apenas um pequeno reino que se julga vosso aliado, em breve será igualmente eliminado.

Quando a luz da compreensão iluminara o espírito obscuro do soberano de Ambition:

— Estupendo, bruxa! Por que meus conselheiros não pensaram nisso?

— Talvez porque usufruíram demais de vossa hospitalidade...

— Considerarei suas palavras após a guerra, bruxa.

Se os deuses tivessem algo a ver com o plano, teriam sorrido.

Valquírias recolheriam as almas dos mais corajosos mortos em batalha.

Vallhala abriria seus portões guardados por lobos para receber todos os bravos.

Lautos banquetes seriam servidos e todos contariam e recontariam seus feitos a Odin.

Conforme o plano, cada rei recebeu a mensagem. Todos leram. As fisionomias se alteraram como as de um homem comum transformado em *berserker*.

— Que fedorento! — disse o Rei Forår, o Perfumado.

— Que frieza de alma! — falou o Rei Sommer, o Calorento.

— Que brincalhão idiota! — murmurou o Rei Efterår, o Melancólico.

— Imbecil, cretino, desgraçado, estúpido! — vociferou o Rei Vinter, o Calado.

Apenas o enigmático Rei Forræder manteve silêncio.

Ultrajados, os reis enviaram seus próprios mensageiros aos reinos aliados, a fim de discutirem o terrível ardil do inimigo, reforçarem a aliança e os termos do Tratado do Punho Fechado. Para um ou outro, as hediondas palavras equivaliam a uma declaração de guerra. A tensão percorreu os corpos dos habitantes dos cinco reinos como um calafrio a acompanhar o nevoeiro frio oriundo do topo das montanhas. Alguns maldisseram a sina por venerarem divindades glorificadoras da violência e dos conflitos sangrentos. Outros, mais sensatos, amaldiçoaram seus soberanos em pensamento.

Uma reunião foi convocada no castelo do Rei Efterår, o Melancólico. Nada mais apropriado àquela estação do ano e as nuvens sombrias que, do céu, prenunciavam clamores de tempestade.

Contudo, nem todos agiram dentro das normas.

Embora também enviasse seus mensageiros, secretamente, o Rei Forræder assinou um outro pacto, desta feita com o cruel e ganancioso Rei Grådig. Sopesara os prós e os contras. De todos os reinos, o seu era o mais pequeno, mas o que as terras perdiam em dimensão territorial, seu rei compensava em ambição. Apesar de não admitir, sua personalidade tinha mais em comum com Grådig do que aqueles que assinaram o Tratado. A oportunidade de quase triplicar os seus domínios era boa demais para desperdiçar.

No dia da reunião, no castelo do Rei Efterår, o Rei Forræder se atrasou.

O Rei Forår, o mais ingênuo, indagou:

— Terá sido vítima de uma vil emboscada de Grådig?

De súbito, a resposta surgiu na pessoa do líder da guarda pessoal do Rei Efterår, o qual irrompeu no salão do palácio sem pedir autorização ou ser anunciado:

— Majestade!

Antes que seu rei pudesse censurá-lo, gritou apavorado:

— O estandarte do Rei Forræder tremula no horizonte!

— Ah, finalmente! Não foi emboscada. Agora poderemos discutir a infame mensagem do Rei... Mas qual o motivo de sua agitação, homem?

Tornando a violar o protocolo, o guarda falou:

— Vossa Majestade, o estandarte do Rei Forræder está lado a lado ao do Rei Grådig!

— O quê?!

— Fomos invadidos! Fomos cercados!

Os quatro soberanos, incrédulos, correram às muralhas a fim de averiguar com seus próprios olhos.

De fato, lá estavam os dois exércitos a avançar através das montanhas, brandindo suas armas e entoando cânticos bélicos sob o rufar de tambores. Trompas ecoaram através dos vales. Depois, ouviram-se os brados e os gritos furiosos.

Do céu cinzento, trovões cintilaram através das nuvens volumosas e *Mjolnir* se fez ouvir.

Pego de surpresa, a força militar do Rei Efterâr - anfitrião da conferência -, não foi páreo diante das tropas conjuntas de Grådig e Forræder. Quanto aos reis Forâr, Sommer e Vinter, haviam trazido somente suas escoltas pessoais, as quais foram igual e selvagemmente dizimadas. O sangue encharcou as imediações e o interior do castelo: pátios, escadarias, corredores, salões. Um odor fétido permeou o ar e foi esparramado pelos vento nascidos no norte. Gemidos, lamúrias e choros foram paulatinamente silenciados a medida em que os guerreiros adversários eliminavam feridos e moribundos. Uma floresta de cabeças fincadas em lanças e espadas brotou nas cercanias do castelo.

Após um trovão particularmente poderoso, o aguaceiro, por fim, despencou do céu.

Os quatro reis foram feitos prisioneiros.

Triunfante, o Rei Grådig se acomodou no trono do Rei Efterâr, tendo ao seu lado o traiçoeiro Rei Forræder. Diante deles, os monarcas subjugados foram obrigados a se ajoelhar.

Era um momento sonhado desde a juventude pelo Rei Grådig e ele estava exultante. Contudo, embora fosse denunciado pelo brilho em seus olhos, manteve uma altivez contida, ciente da preciosidade histórica daquele momento e seu escriba oficial que a tudo anotava. "Decerto, nasce aqui uma nova saga", pensou, "quicá, a maior de todas". Sem pressa, surdo aos queixumes dos soberanos das quatro estações, através de um servo a assumir o papel de orador, sentenciou:

— "A Digníssima Majestade Real de Todos os Reinos a Noroeste do Grande Norte, tendo em vista a pérfida conspiração tramada pelos reis Forâr, o Perfumado; Sommer, o Calorento; Efterâr, o Melancólico e Vinter, o Calado, com imenso pesar no coração e infinita tristeza na alma, vê-se forçado a condená-los à pena capital, bem como toda a linhagem de cada um dos presentes. A erva daninha não deverá prosperar nos campos e tampouco as nuvens de tempestade obliterarão os raios de sol. A honra, a justiça e a dignidade prevalecerão. Assinado, Sua Majestade Real, Rei Grådig, o Soberbo."

De sua posição, o Rei Forræder se remexeu, inquieto.

"*Todos os Reinos a Noroeste do Grande Norte?*", pensou. "E quanto a minha parte?"

A execução foi inclemente, impiedosa e imediata.

O Rei Grådig fez questão de assistir ao carrasco e seu machado no cumprimento do dever. A cada golpe, a turba urrava, batia os pés no chão e as armas em seus escudos. Ao final, o executor estava exausto e empapado de sangue da cabeça aos pés. Grådig concedeu-lhe um generoso bônus, sabendo de antemão que iria recuperá-lo depois, afinal, nenhum membro da ralé que sentira o sabor de matar um membro da realeza deveria

sobreviver para se vangloriar de seu feito. Além disso, obrigara o nefando Rei Forræder a testemunhar o resultado de sua traição. Quando a cabeça do último condenado — a pequena princesa de quatro anos, filha caçula do Rei Vinter — rolou no tablado, Forræder estava trêmulo, sem qualquer conteúdo em seu estômago que ainda pudesse ser posto para fora. Então, a um sinal do soberano de Ambition, foi feito igualmente prisioneiro, seu desfalcado exército exterminado e, assim, obteve resposta a sua dúvida quanto a partilha.

Todos os Reinos... incluindo o seu.

— Por quê? — protestou o destronado Rei Forræder, amedrontado.

O Rei Grådig apanhou o pergaminho contendo o pacto e, diante do rei prisioneiro, queimou-o sobre a chama de uma vela. Um brilho amarelo tremulou em seu rosto. A seguir, disse:

— Pacto, que pacto? Qual o valor de um acordo assinado por alguém tão execrável e desleal? A promessa que fiz aos meus ancestrais foi a de unir todas as terras sob um único estandarte: o meu! Assim está feito. Quanto a você e sua família...

O Rei Forræder abaixou a cabeça, na certeza de ter um fim semelhante ao de seus antigos aliados.

Surpreendentemente, porém, o Rei Grådig anunciou:

— Eu os condeno à vida! Você, sua mulher e seus filhos serão meus prisioneiros até quando eu decidir pôr um basta. Todos os meses, desfilarão acorrentados, cobertos pelo manto da humilhação, da desonra e da vergonha diante dos meus súditos, os quais os submeterão a toda sorte de impropérios. Então, após ser banhada, perfumada e embrulhada em tecidos macios, possuirei sua rainha, cuja beleza é bem conhecida. Assim, a cada ano, a cada mês, a cada semana e a cada dia, suplicará a minha misericórdia para que eu dê a você e aos seus o rápido fim que os outros monarcas tiveram. E eu negarei, pois, quando a morte despontar no horizonte qual vela desfraldada num oceano sem brisa, estará longe de ser rápido e privado.

— Po-po-por quê? — perguntou Forræder diante das ruínas de suas pretensões.

— Porque, meu caro, traidor será sempre um traidor. Jamais gozará da confiança de quem quer que seja, quando ou onde for. Será eternamente um punhal apontado para nossas costas por mais intenso que seja o seu juramento. Merecerá sempre o escárnio e a repulsa daqueles que o cercarem. — E voltando-se para a sua guarda pessoal: — Tirem esse traste daqui! E tragam-me sua deliciosa esposa...

Desse modo, a profecia se cumpriu.

O Rei Grådig saboreou a vitória.

Um único reino, uma bandeira.

Porém, o epílogo ainda viria.

Eis, pois, o epílogo.

Hævn, a bruxa, a tudo observara de seu esconderijo:

O clamor da batalha.

Os gritos desesperados.

O acúmulo dos cadáveres.

O rude frenesi dos vitoriosos.

As aviltantes execuções dos reis.

Enquanto o desesperado Rei Forræder era arrastado; e o palco sangrento, limpo, a velha retornara ao seu canto no alto da torre da ala oeste.

O barulho das ondas contra a base do penhasco encobriu as batidas retumbantes de seu coração. Sentia um misto de choque e euforia e não podia demonstrar. Deixou o rosto encarquilhado a mercê do vento. O ar gelado soprado por Njord açoitou suas faces e amainou o calor que a consumia. Pouco a pouco retomou o controle da respiração e pôde expulsar todas as imagens conturbadas de sua mente.

"Calma, calma, sua tola!", repreendeu-se. "Não ponha tudo a perder. O pior já se foi e, doravante, um mundo de maravilhas a aguarda."

Sorriu.

Não se referia à promessa do rei quanto a posição de principal conselheira da corte. Sabia não poder contar com isso mais do que a ventania não traria pepitas de ouro. Tampouco o desejava. Desde que sua gente fora assassinada, clamara aos deuses de *Asgard* por vingança. Fingira colaborar e servir ao novo senhor enquanto a mente trabalhava de modo febril por uma resposta.

Ela surgira no dia em que o Rei Grådig orgulhosamente anunciara a gravidez da Rainha Uskyldig. Prontamente, cuidara de avisar a sua filha — cuja sobrevivência fora mantida em segredo — para fazer a parte que lhe coubera. A gravidez de ambas progredira e os bebês estavam prestes a nascer.

Custasse o que custasse, enquanto parteira, Hævn o faria: trocaria os recém-nascidos e, na posição de babá, daria um jeito de manter o suposto herdeiro do trono sob seus cuidados. A ele dedicaria todo cuidado, educação e amor. Instilaria na criança um ódio secreto contra o rei e, no devido tempo, contaria sobre sua verdadeira origem e identidade. O príncipe, homem feito, usurparia o trono. E Grådig, o cruel, encontraria um fim lento e doloroso, preso a uma das torres do castelo onde seus gritos ecoariam na noite feito lamúrias de fantasma.

E quanto a Rainha Uskyldig, a Inocente?

— Também perecerá — lamentou, pois dela Hævn se afeiçoara.

O inverno foi particularmente frio, todavia, pouco se deram conta devido aos longos festejos, fogueiras e bebedeiras. A borrasca fustigou todos os reinos tornados um. Nevascas obstruíram as estradas. Rios congelaram. Lobos e ursos fartaram-se de restos humanos.

O Rei Grådig, feliz demais para se deixar influenciar pelos infortúnios do clima, acreditou até o fim viver sob um bom presságio, o cumprimento de uma profecia e a proteção dos violentos deuses do Norte. Até o dia em que viria a cair, vítima das mesmas forças que o haviam impulsionado.

Um rei.

Um trono.

Uma profecia.

Um único reino.

Quiçá, um prólogo.



ROBERTO SCHIMA:

Paulistano e neto de japoneses nascido em 01/02/1961. Passei a infância imerso nos anos 60. Senti o clima de entusiasmo em relação a "Conquista do Espaço" que hoje não existe mais. Colecionei gibis de terror. Desenhei inúmeros monstros. Assisti aos filmes da Hammer, desenhos da Hanna-Barbera, seriados de Irwin Allen, Jornada nas Estrelas, Ultraman etc. Li os pockets da série *Trevo Negro* de R. F. Lucchetti. Apavorei-me com o episódio *O Monstro Invisível*, de Jonny Quest. Fascinei-me pelo lirismo de Ray Bradbury ao ler uma adaptação em quadrinhos de seu conto "O Lago". Fui um garoto que amava os monstros: sobrenaturais, mitológicos, pré-históricos, abissais ou do espaço, incluindo as criaturas de Ray Harryhausen. Apavoravam-me, mas eram meus amigos. Agraciado com o *Prêmio Jerônimo Monteiro*, promovido pela *Isaac Asimov Magazine* (Ed. Record), pela história *Como a Neve de Maio*. As histórias *Abismo do Tempo* e *O Quinto Cavaleiro* foram contempladas pela revista digital *Conexão Literatura*, de Ademir Pascale, da qual tornei-me colaborador a partir do nº 37. Colaboro também com as revistas digitais *LiteraLivre* de Ana Rosenrot e *Obook* de Fernando Lima. O conto *Ao Teu Dispor* foi premiado na antologia *Crocitar de Lenore* (Ed. Morse). Escrevi: *Limbographia*, *O Olhar de Hirosaki*, *Os Fantasmas de Vênus*, *Sob as Folhas do Ocaso*, *Cinza no Céu*, *Era uma Vez um Outono*, *Vozes e Ecos*, *Através do Abismo*, *Imerso nas Sombras* etc. Participei de mais de duzentas e sessenta antologias até o momento. Contato: rschima@bol.com.br. Mais informações: *Google* ou nos links abaixo.

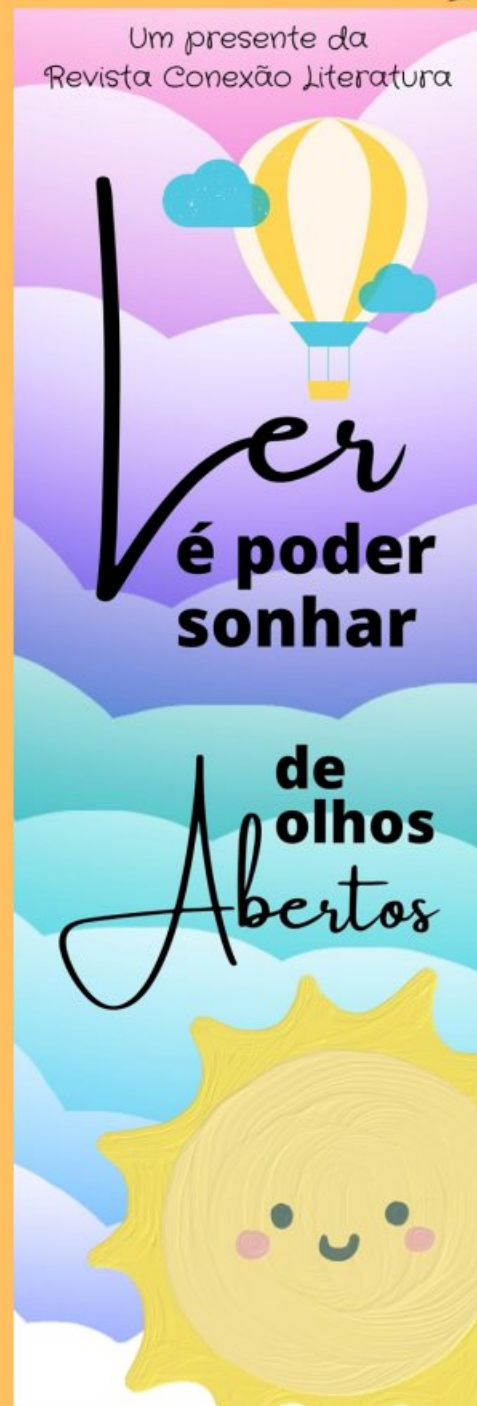
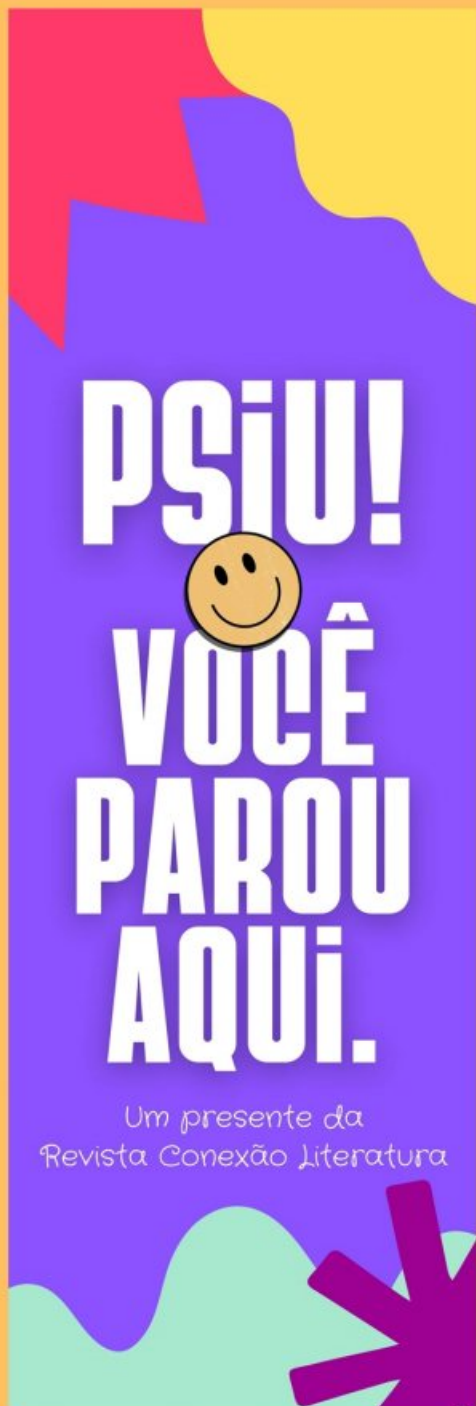
<http://www.revistaconexaoliteratura.com.br/search?q=schima>

https://www.amazon.com.br/s?k=%22roberto+schima%22&__mk_pt_BR=%C3%85M%C3%85%C5%BD%C3%95%C3%91&ref=nb_sb_noss

<https://clubedeautores.com.br/livros/autores/roberto-schima>

<https://loja.uiclap.com/autor/roberto-schima/>

<https://www.wattpad.com/user/RobertoSchima>



Um presente da Revista Conexão Literatura



Marcadores para
imprimir
e recortar!



ANUNCIE

**SUA LIVRARIA,
LIVRO, LOJA,
SITE**

**SAIBA COMO:
CLIQUE AQUI**

ATENÇÃO · ATENÇÃO · ATENÇÃO



**AMOR
PELOS
LIVROS**

MÍDIA KIT 2023

REVISTA CONEXÃO LITERATURA

ESTATÍSTICAS

+625 MIL +54 MIL + 4 MILHÕES DE ACESSOS

FACEBOOK

INSTAGRAM

SITE

ACESSE O QR CODE E
CONHEÇA O NOSSO MÍDIA KIT




Site: www.revistaconexaoliteratura.com.br
E-mail: ademirpascale@gmail.com

MÍDIA KIT

Opções para divulgação

Veja como é fácil divulgar o seu livro, livraria, editora, produto ou serviço no site, redes sociais e edições da Revista Conexão Literatura. TENDO INTERESSE EM UMA DAS OPÇÕES OU MAIS INFORMAÇÕES, ENTRE EM CONTATO:

 e-mail: ademirpascale@gmail.com - c/ Ademir Pascale

✓ OPÇÃO 1

Divulgação de autor/livro:

- Engloba: entrevista publicada no site e em 1 edição da revista digital Conexão Literatura. 01 postagem do link da entrevista em nossa fanpage para mais de 480 mil seguidores.

CUSTO: Brasil=R\$ 150,00 - Portugal= € 35



✓ OPÇÃO 2

Anúncio (página interna inteira, tamanho A4, em 1 edição da revista digital):

- Fazemos a arte sem custo adicional.

CUSTO: Brasil= R\$ 200,00 - Portugal= € 60

✓ OPÇÃO 3

Anúncio (página interna inteira, tamanho A4. em 6 edições).

- Fazemos a arte sem custo adicional.

CUSTO: Brasil= R\$ 1.000,00 - Portugal= € 300

✓ OPÇÃO 4

Banner clicável na lateral de todas as páginas do site. Formato (dimensões): 306 x 194, em jpg.

- Duração: 03 meses

CUSTO: Brasil= R\$ 300,00 - Portugal= € 80

✓ OPÇÃO 5

Banner clicável no topo (ótima visualização) em todas as páginas do site. Formato (dimensões): 468 x 90, em jpg ou png.

- Duração: 01 mês

CUSTO: Brasil= R\$ 1.000,00 - Portugal= € 200

✓ OPÇÃO 6

Capa do livro, produto ou notícia no rodapé da capa de uma edição da revista + chamada para página interna.

- Na página interna da edição publicaremos o artigo ou release + imagem.

CUSTO: Brasil= R\$ 500,00 - Portugal= € 100

✓ OPÇÃO 7

SEJA CAPA DA NOSSA REVISTA. Capa (Frente) de 01 edição da revista + entrevista em destaque na edição. A edição será divulgada durante o mês vigente em nossas redes sociais. A postagem com a capa ficará fixa no topo da nossa fanpage: www.facebook.com/conexaoliteratura e na lateral de todas as páginas do nosso site. CUSTO: Brasil= R\$ 2.500,00 (cedemos desc. para pag. à vista) - Portugal= € 500

REVISTA
CONEXÃO LITERATURA

**PORQUE
AMAMOS
LIVROS**

NO AR
DESDE 2015

CONECTANDO AUTORES E LEITORES

DATA DA PRÓXIMA EDIÇÃO

01.10.2023

**PARTICIPE DA PRÓXIMA EDIÇÃO
ANUNCIE | PUBLIQUE | DIVULGUE**

Acesse o nosso Mídia Kit e saiba mais: clique aqui

ACESSE O NOSSO SITE

WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR

Fanpage @conexaoliteratura // **Instagram:** @revistaconexaoliteratura

Youtube: @conexaonerd